



Amor & Sexo

Romance

Com Histórias de Amor



Projeto Terapia no Amor



Pr Robson Colaço de Lucena
www.terapianoamor.com.br



CASA **Compulsivo de Amor e Sexo Anônimo**



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a Obra:

A presente obra é disponibilizada pela Equipe Terapia no Amor e Projeto CASA - Compulsivos em Amor e Sexo Anônimo, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como a restauração de casais que estão em riscos de separação, e ou outros casos para os que necessitam de uma ajuda no âmbito sexual para não caírem na rotina conjugal.

Sobre Nós:

Fazemos parte de um grupo de Psicanalistas e Líderes do ECC - Encontro de casais com Cristo, e trabalhamos no âmbito comportamental das pessoas, especificamente na esfera conjugal que abrange relacionamento, sexo e preventivas para solidificação da família sem comprometimento com as perversões expostas nos tempos atuais.

Ficha Técnica

Copyright © 2022, Lucena, Robson C,

Diretor Editorial: Lucena, Robson

Editora executiva: Gráfica Farol – 10 Capítulos / 98 Páginas

Design de Capa: CANVAS

Produção Gráfica

Romance Histórias de Amor narra diversos casais com experiências eróticas e contundentes no casamento, em diversas cidades do Brasil

ISBN: Aguardando

Todos os direitos desta edição reservados:

Projeto C.A.S.A - Compulsivos em Amor e Sexo Anônimo

Projeto - Terapia do Amor

[Gráfica Farol]

Rua Tabelião Severino Lucas de Lacerda

CEP 58410-528

Campina Grande – PB

O sexo não deve ser vituperado pela tradição, religião ou costume de outrem; cada casal tem à sua maneira peculiar e deve desfrutar com liberdade e saúde. (Terapeuta Sexual Robson Colaço de Lucena)

<https://missaoamerica.com.br/terapia-no-amor.html>

<https://missaoamerica.com.br/amor--sexo.html>

<https://missaoamerica.com.br/temassexologia.html>

<https://revistadosexo.comunidades.net/>

Índice

HISTÓRIA	PÁGINA
01 - O Voto de Castidade	02
02 - Casei Com Ninfomaníaca - E agora?	12
03 - Incesto Nefasto	22
04 - Energia Sexual	30
05 - Sonífera Ilha	40
06 - Sexo Trocado Não Dói	52
07 – Fantasias Com Outro Homem – Alorgasmia	59
08 – Primeira Vez no Swing – Troca de Casais	65
09 – Ela é Hermafrodita – Intersexual	73
10 – Voyeurismo	82
Considerações Finais	95
Agradecimentos	96

01 - O Voto de Castidade

Primeiro Capítulo Início do Calvário

A minha história de amor é como as demais, com apenas um detalhe que faz toda diferença; uma vez que casei com o Frank, sem ter o menor sentimento relacionado a conjugalidade; porque foi um evento de conveniência entre as duas famílias (Sobral e Figueiredo), tendo em vista que os nossos pais eram amigos de longa data.



Meu nome é Marina, e começarei a registrar a história do meu desastroso casamento, no dia que estava completando 15 anos de idade, data inesquecível porque foi um divisor de águas para meu futuro. Isso porque antes desfrutava de uma vida alegre com toda liberdade que uma jovem deseja ter, sem falar no meu círculo de amizade era diferenciado porque desfrutava de um grupo de jovens íntegros e de certa maneira com certo amadurecimento na personalidade.

Trago na lembrança aquela noite de verão um pouco quente; mas que a brisa da noite dava um toque especial, como se estivesse provando a mistura de algo salgado e ao mesmo tempo doce, como a iguaria conhecida como Romeu & Julieta. Por outro lado, aquela noite era iluminada por uma lua cheia que prateava o céu como se fizesse parte daquele cenário criado para festejar a minha festa de menina moça.

Era um momento atípico, que nada nesse mundo poderia interromper a felicidade que permeava a minha sonhadora alma de mulher, que mesmo jovem tinha muitos planos e sonhos para serem realizados.



A festa estava tomada por muito glamour e ostentação por parte de cada moça, de maneira que muitas vezes não dava para saber quem realmente era aniversariante, pois a beleza tomava cada centímetro daquele local; de maneira que a atenção somente voltou-se para minha pessoa quando chegou à meia-noite e fui dançar a tradicional valsa com o meu pai.

Logo após aquele momento sublime de felicidade, fui apresentada ao Frank, filho de um sócio da empresa do meu pai; era um jovem belo e com bom poder aquisitivo, e tendo a idade de 18 anos, trabalhava no setor de marketing da empresa da família.

Imediatamente o Frank despertou interesse para com a minha pessoa; mas, nada aconteceu da minha parte, especialmente porque ele transmitia indiferença para com as pessoas, e falava somente em dinheiro, riquezas e apego às coisas que são efêmeras.

Em contrapartida, o Frank estava resoluto para namorar comigo, era como um investimento pessoal para sua segurança futura; e lamentavelmente meus pais se deixaram levar pela lábria daquele investidor sem sentimento em relação ao amor.

Passado algum tempo, não sei explicar como aquilo aconteceu, estávamos formando um novo casal de namorado; como não conhecia nada sobre o amor, achava tudo natural. No entanto, algo dentro de mim estava gritando de desespero, pois estava sentindo falta daquilo que nunca tive. Estava tomada por algo que não sabia explicar; posso dizer que era uma verdadeira crise existencial.

Como o tempo corre depressa, se passaram três anos como um estalar de dedos; e um dia no final de dezembro, eu e o Frank, estávamos diante do altar dizendo sim para as nossas núpcias e recebendo a benção do Padre Amaro, que tinha uma pequena diferença de idade em relação ao meu marido, com três anos mais velho. Isso é: O Frank tinha 21 anos, e o Padre Amaro 24 anos.

Durante a festa dediquei atenção a todas as pessoas presentes; todavia o jovem padre chegou perto de mim e perguntou porque a minha alma estava triste a ponto de externar uma profunda amargura. Confesso que não sabia responder aquela indagação simples, mas intimamente sabia que estava em angústia ao invés de desfrutar a alegria natural de uma noiva no dia das suas núpcias.

Depois daquele festejo, fomos para a lua de mel em um hotel fazenda que ficava a três horas de distância, para no final do dia seguinte viajamos para Argentina, local que passaríamos uma semana desfrutando da nossa intimidade.

Confesso que foi a minha primeira decepção, porque tinha outra visão sobre a sexualidade, quem sabe aquelas cenas dos filmes românticos, o mesmo algo pessoal, delicado e prazeroso. Todavia, senti-me violada quando o meu companheiro subiu no meu corpo sem nenhuma preliminar, e como um cavalo jocoso no cio, introduziu o seu grande membro no meio das minhas pernas, socando com muita força, como uma máquina de bate estaca cavando um poço na terra, gemendo com um porco e arrombando a



minha virgindade sem o menor sentimento humano; sendo a pior parte, quando ele teve o seu orgasmo e virou-se para o lado dormindo como um anjo.

Confesso que foi constrangedor, destruídos todos os meus sonhos e fantasias que foram construídos ao longo da vida, em relação ao casamento e à sexualidade.

Segundo Capítulo Buscando Uma Saída



Os dias estavam passando morosamente e o meu casamento com o Frank não estava indo bem, porque tínhamos uma vida de aparências, de maneira que estava fazendo um esforço sobre humano para manter os meus votos matrimoniais; mas, em contrapartida o tratamento que recebia era de uma empregada que esforçadamente trabalhava para manter a casa em ordem, alimentação quentinha na mesa, tendo grandes desvantagens porque no caso de que é empregado, recebe um salário. Todavia, no meu caso era um quadro típico de doméstica e ao mesmo tempo brinquedo de uso sexual, já que todas as noites usava-me, para o sexo oral, anal e vaginal, e terminando a sua saga erótica, não fazia nenhum caso se eu estava sentindo prazer, orgasmo ou qualquer evento que estaria ligado a conjugalidade; sem falar que a sua transa era de no máximo três minutos interrompidos em cima do meu corpo, muitas vezes lembrando a saga dos velozes e furiosos.

Sempre a mesma coisa, tirava a minha roupa, penetrava ferozmente, e mesmo sem haver clima ou lubrificação em minhas entranhas, o Frank, desferiu rajadas como uma metralhada de pênis dentro de minha vagina, e logo estava roncando como um urso que desperta da sua hibernação; por outro lado, como rota de fuga, eu me dirigia ao banheiro para tomar banho e como a minha xoxota ficava muito lubrificada pelo seu esperma, imediatamente introduzi o meu dedo indicador na região clitoriana e promovia uma masturbação copiosa alimentada apenas com a imagem na minha mente do pênis grosso do meu pobre e infeliz esposo.

Não posso deixar de registrar que havia passado sete meses de matrimônio e o nosso relacionamento continuava em decadência; e como sou uma mulher com saúde sexual, sempre fazia o todo esforço para ter

o primeiro orgasmo como o Frank; mas não havia condição; por outro lado, ninguém pode brincar com os sentimentos de uma mulher, passei a buscar imagens de vídeos de homens nus na internet, sabia que de certa maneira aquilo era errado, especialmente porque o meu esposo não tinha conhecimento sobre o assunto; mas, precisava de uma saída para não enlouquecer. Por mais que tentasse falar sobre o assunto com o meu esposo, ele ignorava e ironicamente dizia: “Todas as noites eu lhe como, e não está faltando nada; se você não goza é porque precisa de tratamento”.

Lembro-me que uma certa tarde de inverno quando fui ao shopping comprar roupas de frio, encontrei na loja brinquedos de Sexo, e um pouco tímida comprei um Dildo de 20cm, um pouco maior e mais grosso do que do Frank, e coloquei também na sacola, um vibrador e uma revista pornô de homens lindos a ponto de tirar o folego. Posso dizer que foi a minha segunda rota de fuga para suportar aquele relacionamento complicado.



Como não podia usá-lo à noite, aproveitava a monotonia das tardes e dedicava um bom tempo ao meu corpo e sexualidade, usando aqueles brinquedos além da revista, e muitas vezes vídeos de casais transando na internet. Confesso que tive muitas fantasias e orgasmos que marcaram a minha vida; mas, a verdade o que estava precisando era que o meu esposo tivesse amor e desejo pela minha pessoa. Isso significa que queria ter muitos gozos com o Frank como um casal normal. Todavia, o que tinha para aquele momento era um pedaço de silicone em forma de pênis que se tornou o meu parceiro sexual.

Quanto às noitadas, toda noite era a mesma coisa: Vira de costa; agora abre a boca; agora abre as pernas. Um verdadeiro tormento erótico.

No outro dia vinha a grande vingança, quando eu escolhia um novo artista de tv, cinema ou foto de homem pelado, e colocava os brinquedos dentro da minha vagina, rendendo muito prazer para o meu corpo abandonado pelo meu cônjuge.

Assim passou o primeiro ano de núpcia, até que chegou um feriado tradicionalmente conhecido como: “A Semana Santa”. Resolvi ir à igreja para me confessar, um evento normal em minha religião, e chegando à matriz encontrei uma grande fila no confessionário, e lamentavelmente

eu estava no final. De maneira que não fiquei abalada, porque precisava de um alento para minha alma.

Depois de uma longa demora e chegou a minha vez de entrar no confessionário conversando com o Padre Amaro, o mesmo que havia feito o nosso casamento. Tentei esquivar-se do assunto a respeito da minha crise conjugal, no entanto ele foi taxativo usando da sua autoridade para que contasse tudo, e assim fiz,

Terceiro Capítulo

Recebi o Primeiro Beijo Com Desejo

O padre ficou perplexo com a minha exposição, e parando por alguns minutos, senti a brisa fria que refrigerava o local, além de uma pequena penumbra que preenchia o ambiente e baixando a cabeça um pouco de tempo, tive um susto quando vi aquele religioso, de frente a frente comigo no confessionário, de maneira que ele se ajoelhou diante da minha pessoa, e com os lábios carnudos e vermelhos tomados de desejos lascivos, encostou nos meus, aplicando um beijo na minha boca. Confesso que não entendi, no entanto ao sentir os lábios de um homem ébrio de amor, não consegui controlar a minha natureza de mulher, e ambos haurimos a língua um do outro por um intervalo de oito minutos. Instintivamente, nos separamos, e às pressas, o padre Amaro foi se refugiar na sacristia, e imediatamente me dirigi à porta de saída daquele templo, indo para casa.

Parece irônico; mas ao chegar em casa o Frank estava com uma latinha de cerveja tomando e assistindo televisão, não perguntou onde eu estava, totalmente indiferente aquela situação. Entretanto, como esposa tive a obrigação de falar onde havia ido, e citei que estava na igreja para a confissão da semana santa, demorou porque estava no final da fila. Em resposta ela disse que sabia, pois a vizinha falou que me viu na fila da confissão no último lugar e certamente iria demorar.

Assim, logo após o jantar, conversamos, assistimos o jornal e fomos para cama como era de costume. Mas, naquela noite algo diferente estava prestes a acontecer, pois a minha mente encontrava-se tomada



por muitos pensamentos de medo, tesão, desejo, peso na consciência e sentimento de culpa que surgem durante esses eventos que passamos.

Enfim, fomos nos deitar, e não sei explicar ao certo o que aconteceu com o meu corpo, porque quando o Frank foi tirando a roupa, eu estava totalmente lubrificada, uma vez que sentia as minhas entranhas tomadas de excitação, enquanto a mente acusava de infidelidade. Por outro lado, o meu esposo introduziu o seu pênis em minha vagina e em menos de meio minuto eu me encontrei gemendo alto e gozando, sentindo o meu corpo tremendo como um grande terremoto; se fosse classificado na escala Richter, seria de magnitude 10.

Então, o Frank sem compreender o que estava acontecendo porque aquilo era a primeira vez que sucedia; ele gozou dentro de mim, e nos abraçamos fortemente na cama, rolando e tendo orgasmos sucessivos. Nos separamos por um pouco de tempo, e quando pensei que iria tomar banho para dormir, o Frank pela primeira vez, abriu as minhas pernas provendo um sexo oral, removendo todo fluido que estava na região clitoriana, e novamente introduziu o seu pênis começando um novo ato sexual, só que dessa vez, demorou bastante tempo, dando a possibilidade de gozar mais duas vezes.



Foi a primeira noite inesquecível com o meu esposo; só não tenho condição de responder se todo aquele banquete de orgasmos foi para ele ou o padre Amaro; é certo que quando tive o primeiro gozo quem estava na minha mente era o padre, depois os pensamentos ficaram confusos e não deixei ser levada por esse conflito, simplesmente relaxei e aproveitei o momento, ao lado do meu marido, que era ruim de cama.

Quarto Capítulo

Voto de Castidade Quebrado

Passados alguns dias, o meu casamento estava novamente na velha rotina, situação que sufocava a minha alma de forma avassaladora, levando-me a ter pensamentos impuros e a velha situação solitária de masturbação para refrear os meus desejos eróticos de mulher.

Era chegada a época de inverno e frio na nossa região, e o padre Amaro estava com uma comitiva pelas ruas da cidade fazendo uma

campanha para adquirir agasalho que seriam doados às pessoas em situação de risco. Naquele evento o padre entrava em algumas casas, demorava um pouco, e passa para a rua seguinte; de maneira que não sei se por ironia do destino ou providência do acaso, eu estava no quarto vestindo um fio dental branco, e de frente ao espelho passava um vibrador de 17 cm, na parte externa daquela vestimenta. e ao ouvir alguém tocar no interfone, fui dar uma olhadinha nas câmeras de segurança quando me deparei com o padre Amaro; e em um impulso de malícia de mulher, destravei o portão e falando no interfone, mandei que



ele entrasse esperasse na sala; e com um ato de inconseqüência, entrei naquele ambiente com uma lingerie transparente na tonalidade branca, acompanhando o fio dental; por outro lado o padre Amaro, ficou estarecido diante da cena, e com a voz embargada, perguntou o que era aquilo; e como resposta falei que iria socar todo o seu pênis dentro da minha vagina.

Ele tentou reagir procurando a porta de saída; mas, rapidamente o agarrei, apalpando o seu membro viril que no momento estava totalmente ereto, e pulsando de desejo pelo meu corpo.

Logo após falei que hoje quem iria ficar agasalhado era ele, e sem o menor pudor tiramos a roupa, momento que o padre beijava todo o meu corpo, haurindo a minha língua como como um profissional do sexo. Confesso que trazia a ideia que os padre não sabiam transar de uma maneira comprometida e carinhosamente.

Naquela tarde fria, senti pela primeira vez outro homem penetrar em minhas entranhas, se entregando na embriaguez da volúpia; praticando amor, e pecando ao mesmo tempo; mas, nada daquilo importava no momento, porque reconhecia que teria a vida inteira para me arrepender; ou não!

Aquele homem estranho, conseguia sincronizar os nossos corpos, repetidamente de uma maneira lenta, como se fosse as ondas do mar quando apresentavam um movimento com calma. De maneira que sentia cada centímetro do seu pênis entrando e saindo, em uma melodia de prazer ao ponto de sentir-me como um violino de uma grande orquestra que produz belíssimas notas ao ser invadido pelo o longo arco, que se movendo de baixo para cima, se complementam, arco e violino, violino e arco.

Em poucos minutos estava gemendo, e sentindo grandes arrepios ao ouvir a voz grave daquele clérigo que sussurrava em meus ouvidos, dizendo: Eu te amo, eu te amo!

Como o mar apresenta calmaria; mas em pouco tempo vem a maré crescente, senti o lascivo pênis daquele homem pulsar dentro do meu ser, ejaculando um quente e grosso esperma que provocou um squirting (esguicho), nos inundando completamente, ao ponto de escorrer pelo sofá. Havíamos gozado consecutivamente.



Terminando aquela aventura, o padre imediatamente foi embora, enquanto a minha pessoa tratei de limpar aquela bagunça; sem perceber que a tarde estava no fim, momento que meu marido haveria de chegar.

Normalmente, quando o Frank chega em casa, se dirige à suíte do nosso quarto e fica na banheira morna por alguns minutos, enquanto cuida da janta.

Tudo parecia estar na normalidade, até que veio a lembrança do meu vibrador que havia esquecido em cima da cama, o mesmo era um dildo de 17 cm na cor bege, a mesma tonalidade da colcha que cobria o colchão, e se tiver sorte o Frank não perceberia, bastava arrumar uma maneira de tirar a sua atenção enquanto escondia o meu velho amante de borracha (o dildo).

Entreí no quarto, mas era tarde demais porque o meu esposo estava se enxugando, e na parte nas suas costas o dildo brilhando esperando um orifício para fazer a sua festa.

Tentei chamar a atenção do Frank, no entanto ele estava tomado de safadeza naquele dia, e com o seu pênis duro, fazia exibição, me convidando para fazer o seu tradicional sexo, e sentando-se na cama, o meu vibrado ficou na sua regada e como estava pressionado começou a funcionar, evento que fez ele pular muito rápido e com medo porque não sabia o que estava acontecendo.

Ao ver aquele longo e grosso dildo, olhou para os meus olhos e falou: É assim que você passa as tardes?

Fiquei sem ação; especialmente quando ele se aproximou com o dildo funcionando; cheguei a pensar que levaria uma surra por causa daquilo; mas, estava pronta para perdoar e ficar caladinha; pois não fazia muito tempo que eu havia traído o meu esposo.

Em contrário ao meu pensamento, o Frank pegou-me com carinho, me tirou todas as roupas, e lubrificando aquele brinquedo sexual, introduziu na minha xoxota, e logo após o seu pênis promovendo um sexo anal.



Aquele foi o dia mais feliz da minha vida, porque estava totalmente saciada sexualmente, isso porque transei o padre, com o meu esposo de uma maneira satisfatória, sentindo-me completamente amada.

Logo após tivemos uma conversa franca, foi então que compreendi que o Frank, havia sofrido abusos sexuais durante a sua vida, que sofria de um bloqueio emocional, que eu não tive a menor condição de tratar. Era algo simples, bastava ser uma esposa honesta durante todo o dia, e na cama se a sua puta. Alguns homens são assim.

Quinto Capítulo

Uma Segunda Oportunidade

Tudo estava bem novamente, no entanto, eu havia traído o Frank com o padre Amaro, e isso estava acabando comigo; por outro lado, como havia descoberto o bloqueio emocional do meu marido, todas as noites buscamos as mais loucas fantasias para apimentar o nosso relacionamento. E aproveitando uma dessas oportunidades que estávamos falando sobre traição; e disse: Se algum momento eu te traísse você perdoaria? Ele falou que se fosse somente uma vez, seria capaz de perdoar.

Sem temor confessei que o padre Amaro havia transando comigo; em resposta ao Frank disse que estava sabendo; não acreditei na sua versão, no entanto ele contou os detalhes. Fiquei envergonhada, e feliz ao mesmo tempo porque meu esposo sabia de tudo e estava dando uma nova oportunidade.

Como toda mulher é curiosa novamente indaguei como ele sabia dos detalhes se eu e o padre estávamos sozinhos; e recebi a resposta que a casa tinha câmeras escondidas em todos os cômodos, porque ele estava desconfiando de algo, desde a confissão; e que ele havia guardado a filmagem, de maneira que somente acreditei quando meu

esposo mostrou a minha pessoa transado como uma cadela no cio, como um homem estranho.

Não satisfeita com a resposta do meu marido, perguntei se aquilo não o incomodava, e novamente ele falou que devido aos problemas passado, ele trazia uma carga negativa no seu comportamento sexual, e que tinha a fantasia de ver a sua esposa sendo penetrada por outro homem pelo menos uma vez na vida, e que esse



desejo estava realizado, e não gostaria que acontecesse novamente, pois seria a destruição do casamento.

Naquela noite fizemos um pacto, de ser sincero ao outro em todos os nossos sentimentos e desejos sexuais, e prometido funda da minha alma que nunca mais trairia ele novamente, porque o sexo com outra pessoa parece bom, todas as consequências são drásticas, especialmente o sentimento de culpa e a insônia que assola todas as noites.

Agora o nosso casamento estava totalmente selado e garantido, porque através de um diálogo sincero abrimos o coração um para o outro. Quanto ao padre Amaro, enviou-me um e-mail, pedindo perdão, e foi para Roma fazer um doutorado em teologia, sendo posteriormente designado para ser bispo em uma diocese na Inglaterra.

Finalmente, agora estava vivendo dias maravilhosos e noites alucinantes de amor, embora, vez por outra, surjam lampejos daquele padre gozando dentro do meu ser; mas, são somente impulso de mulher que passa em poucos segundo e promovem orgasmos de tirar o fôlego com o Frank, meu amado esposo.

APRENDEMOS:

Em um relacionamento conjugal existem muitos eventos envolvidos, de modo que a base de sustentação é a sexualidade. A mulher que contrair um matrimônio com a ideologia que é uma maneira de ter estabilidade financeira, uma cuidadora e outros questões de sobrevivência humana, deve compreender que um casamento tem os seus valores materiais e espirituais, e para os casais que tem vigor sexual, deve investir alto nessa área. Diariamente muitos casais são destruídos pela questão de trabalharem incansavelmente em busca das promoções materiais, negligenciando a questão emocional.

Quando acontece uma infidelidade, não quer dizer que a pessoa que traiu despreza ou não ama o seu parceiro; mas por fraqueza humana, negligências no ato sexuais e muitas outras coisas banais.

Se estás passando por um momento de crise conjugal, busque ajuda, “Você não está sozinho!”

Projeto Terapia no Amor
www.terapianoamor.com.br

Pr. Robson Colaço de Lucena – Sexólogo/Terapeuta

02 - Casei Com Ninfomaníaca; E agora?

Primeiro Capítulo Amor Avassalador

Quem nunca viveu uma história de amor?

Certamente, todos os seres humanos passaram por essa experiência magnífica; uns foram correspondidos, outros não; mas, existem os casos do amor platônico, em que os pobres mortais se sentem sufocados, não podendo nunca revelar, pois isso seria um caos para os que estão envolvidos.

Quanto a minha a minha experiência, foi bem sucedida, porque amei e também fui amado; no entanto não sabia que uma mulher com apetite sexual desordenado poderia trazer tantos males para uma convivência conjugal que deveria ser simples e tradicional como acontece com a maioria das pessoas.



Não posso deixar de comentar que quando um homem é solteiro, fantasia loucamente fazer sexo com a mulher que ama, durante todo dia; mas, quando entra nesse universo dos casados descobre que por mais que a libido esteja em alta, não existe a menor possibilidade de praticar esse sexo ininterrupto na rotina diária.



Meu nome é Lavoisier e relatarei de maneira descomplicada o meu enredo começou quando conheci a Lucrecia, que se tornou minha esposa. Uma linda mulher ruiva, de corpo delicado com curvas sinuosas que chama atenção até daqueles que estão adiantados em idade.

Desde o começo do nosso relacionamento, bem na fase de namoro, ela sempre foi uma mulher quente, que se entregava aos caprichos de um bom amasso, a ponto de ter orgasmos, apenas em alguns minutos de abraço, ou mesmo quando dançava comigo. Tal comportamento massageava o meu ego, abrilhantando-me como se fosse o jovem mais brilhante do meu ciclo social. Pois, estava com uma moça linda, de lábios carnudos e vermelhos, pele clara e delicada como a porcelana, e um corpo perfeito, digno de uma miss universo; e para fechar com chave de ouro, eu tinha a magia de fazê-la delirar somente em colar no meu corpo que não configurava um encanto digno de corresponder àquela que considerava a oitava maravilha do universo. Assim passamos uma média de um ano e meio entre namoro, noivado e anúncio do casamento.

Como os dias correm como o movimento de uma lançadeira, de repente eu estava diante do altar esperando aquele que seria a minha companheira fiel por toda vida; não posso esquecer que aquela noite foi inesquecível, a cerimônia foi rápida e comovente, e a quanto a recepção e festa, estava tudo perfeito com as mais deliciosas iguarias que a gastronomia pode oferecer em um momento sublime; a playlist escolhida tinha um toque especial que marcaria todas as nossas relações sexuais futura. Entretanto, a minha mente estava apenas com um objetivo, o de ver a minha noiva totalmente nua, e sem a menor censura poder desfrutar de um sexo abençoado, beijando as suas partes que nunca alguém antes havia tocado os lábios.



Lembro-me, que para chegar às 23:00 horas, foi mais demorado que todo o nosso tempo de namoro; no entanto, estava

chegando no ponto de desejo de toda minha vida. Diante de minha esposa vestida com uma lingerie, transparente, denunciando o seu maior segredo virginal; confesso que pensei que ela ficaria inibida naquele primeiro momento; mas, grande foi a minha surpresa, quando a Lucrecia, agarrou o meu corpo e como uma onça voraz provocou sérios ataques libidinoso em todas as minhas entranhas, de maneira que naqueles três primeiro minutos fiquei dominado de medo, porque imaginava ser o dominador, quando na realidade tornei-me refém e uma chuva de beijos, gemidos e invasão na minha intimidade, confesso que nem a região anal ficou de fora de toda aquele volúpia. Somente no terceiro dia na lua de mel, foi que tomei o domínio da situação, conduzindo a Lucrecia como minha adjutora.



Segundo Capítulo O Esfacelamento

Como tudo na vida se desgasta, havia passado dois anos e o nosso casamento entrou em decadência, tendo em vista a rotina e o esforço que fazia para suportar o rito do ato sexual com a minha esposa; e como válvula de escape, criei a estratégia de trabalhar até tarde, chegando em casa altas horas e com aspecto de esgotamento, de certa forma isso dava para burlar o meu relacionamento com a esposa.

Por outro lado, não compreendia o iminente perigo que estava enfrentado; pois nessa altura dos acontecimentos, nós éramos conhecedores que a Lucrecia sofria de um Distúrbio de Ninfomania (Um distúrbio que a mulher tem o desejo compulsivo por sexo; não podendo controlar os seus desejos). e de certa forma eu estava abrindo precedente para que ela entrasse em colapso emocional, passando a buscar uma saída sexual fora do casamento.

Nesse período um amigo de trabalho por nome Antônio Negrão (analista de sistema); frequentava a nossa casa, e como era uma pessoa íntegra, tinha a liberdade de jogar uno com a Lucrecia, e os dois passam horas com esse lazer, o que não me incomodava, uma vez que estava a minha vista; que por outro lado jogava vídeo game, todos na sala principal da residência.

De certa forma, essa intimidade doméstica abriu a porta para o Antônio Negrão e a Lucrecia se afinarem intimamente, o que foi determinando em uma traição por parte das duas pessoas que amava profundamente.

O talarico, sai no horário normal da empresa, enquanto eu passava cerca de três horas, para descansar do meu desgaste sexual. E como nada fica encoberto, no final do dia, estava no sanitário, quando o Antônio Negrão, entrou para atender uma ligação; de maneira que entrou naquele ambiente pensando que estava sozinho, conversou com a minha esposa dizendo que eu ficaria fazendo hora extra. De forma que o Antônio combinou chegar em minha residência às 18:00 Horas; evento que me deu a vantagem de sair mais cedo, porque a minha esposa estava no comércio.

Então, cheguei em casa mais cedo, e subi para o sótão onde tinha uma pequena biblioteca com entrada de ar que vinha do meu quarto através do pergolado, o mesmo tinha outra passagem com uma escada cromada, como segunda opção de saída, e ao mesmo tempo um lindo jardim que dava para se esconder ser visto tendo em vista que era uma saída para o nosso jardim de inverno que fora projetado em nosso quarto.

Estando oculto naquela jardim de inverno que dava um tom natural ao nosso quarto de dormir; esperei com muita paciência em um intervalo de uma hora e poucos minutos, até que vi a minha esposa Lucrecia, entrar na suíte do nosso quarto, e logo após um banho tomado estando com um cheiro suave, mas contagiante que preenchia cada espaço do ambiente, estando vestida com um fio dental na tonalidade branco transparente, dando um destaque especial a cavidade que separa os dois lados da sua xoxota selvagem; e com os seio totalmente livres; momento em que o Antônio Negrão entrou no quarto e logo após dar um sedutor beijo de língua, foi tomar banho enquanto ela estando deitada o aguardava totalmente excitada.



Não demorou muito e aquele talarico saiu do banho totalmente nu, e com um grosso pênis de 19cm, totalmente ereto, deitou na cama e não fazendo a menor cerimônia, montou na Lucrecia, e atolou todo aquele pedaço de carne descomunal, e enquanto eu questionava comigo mesmo que não iria caber aquela pica gigante a minha mulher gemia como uma

gata no cio, rebolando e dizendo palavras eróticas, de maneira que não demorou muito para que os dois traidores, gozassem em uma cachoeira de líquido seminal que corria no meio das entranhas da Lucrecia.



Os dois ficaram quietos por vinte minutos, até que ela deslizou vagorosamente para fazer sexo oral no Antônio Negão, e ele respondia da mesma maneira na xoxota enxarcada de esperma da Lucrecia. Foi nesse momento que a ficha caiu e pensei que fiz muito sexo oral nela, e como o espermatozoide pode ficar até três dias vivo no útero da mulher; compreendi que muitas vezes bebi daquele leite masculino sem saber de nada. Sei que era motivo para ficar com muita raiva, e até uma vingança; todavia, fui tomado de um tesão descomunal, e tirando a roupa naquele local apertado e cheio de plantas, comecei a acariciar o meu pênis, com movimentos repetitivos e lentos, enquanto a Lucrecia, cavalgava naquele gigante membro masculino, chegando a gozar novamente; com um pequeno detalhe, é que eu agora estava gozando ao ver um casal transando, e a maior loucura desse evento, era saber que a mulher que estava sendo penetrada, me pertencia, à minha esposa Lucrecia. Eu descobri pela pior maneira que a minha esposa era “Ninfomaníaca”. Que loucura!

Terceiro Capítulo

A Revelação Com Um Triângulo Amoroso

Depois dos dois estarem totalmente saciados pelo vinho estonteante da luxúria, o Antônio Negão tomou banho e foi embora, e a Lucrecia, também tomou o seu banho e foi para cozinha terminar o jantar, enquanto eu sai pela janela lateral e fui para o posto que ficava a duas quadras da nossa casa para pegar o carro e simular que estaria chegando do trabalho.

Quando chegou a hora que estava previsto, entrei em casa fingindo não saber de nada, e fui recebido com um beijo de língua muito molhado, de maneira que fui para o banho como fazia rotineiramente e logo após sentamos na mesa para jantarmos.

Normalmente, depois da refeição tenho o costume de assistir o jornal; mas, nessa noite sentei na cadeira e enquanto esperava a

Lucrécia arrumar a cozinha, tirei a roupa e fiquei completamente nu deitado na cadeira, e como a nossa casa tem os muros altos, e ao mesmo tempo é rodeado de grandes janelas de vidros; tem a desvantagem de poder ser observada por um edifício de oito andares que fica a uma distância de oitenta metro. De maneira que muitas vezes podemos ver alguns casais transando, especialmente quando chegam perto demais das suas janelas.

Quanto a Lucrécia terminou as suas atividades domésticas, veio para a sala e teve um grande choque ao ver-me deitado na cadeira com o meu pênis completamente ereto; e tentou repreender-me, afirmando que do edifício da lateral dava para ver a sala da casa; sem o menor comentário peguei ela com um certo toque de violência, tirei o seu curto vestida vendo-a com aquela mesma calcinha fio dental, em que o Antônio Negão havia apenas tirando a parte inferior da regada dela e introduzido aquele pica grossa e venenosa de amor.

A Lucrécia não compreendeu o meu comportamento, todavia era obcecada por esse tipo de transa; de maneira que fizemos amor como dois animais selvagens enquanto ela gozou por três vezes consecutiva em um espaço de vinte e dois minutos, enquanto eu estava mantendo a ereção. Entretanto, quando gozei, tivemos que parar a brincadeira, porque naquele dia eu havia desfrutado de duas relações sexuais, uma com masturbação e outra penetrando na Lucrécia; enquanto ela teve a ousadia de ter cinco grandes orgasmos; dois com Antônio Negão e três comigo, motivo pelo qual e estava sentindo-me um vencedor em um jogo de 3x2.



Depois da nossa farra fomos dormir e não comentamos nada; e quando chegou ao outro dia, falei para e Lucrécia que a noite iríamos jogar como de costuma, ela o uno como o Antônio Negão, eu ficaria no vide-game.

O dia passou moroso, mas chegando à noite com o horário combinado, começamos o nosso passatempo. no entanto disse que queria mostrar uma coisa para eles, e pegando o meu celular conectado no televisor de 52 polegadas da nossa sala, através do bluetooth, passei o live que eu havia filmado dos dois transando no quanto anteriormente.

A Lucrécia com Antônio ficaram paralisados e sem fala, até que em um ato dissimulado, coloquei o meu pênis para fora e passando nos lábios da Lucrécia a fiz mamar como se não estivesse amanhã. Ela por sua vez disse que não estava me conhecendo mais; como resposta falei



que eu era quem não a conhecia, nem tão pouco sabia que ela era ninfomaníaca.

Aproveitando aquele momento de luxúria, tirei as roupas dela, a deitei por cima do meu abdome, penetrando em sua xoxota, e falei para que o Antônio não perdesse tempo e praticasse um sexo anal; mas, aquela investida não deu certo, porque ela era apertada e só havia levado o meu pênis, de maneira que não havia condição daquele negão introduzir o seu membro fálico no seu reto. Então invertemos os papéis, e a Lucrécia subiu no abdome do Antônio a penetrando pela xoxota, enquanto eu enfiava todo o meu pênis no seu orifício anal, promovendo um estupor de prazer para o trio; mas, tive que ligar o som em uma altura que não incomodaria a vizinhança, para que o mesmo abafava os gemidos e gritinhos de prazer que a Lucrécia estava dando.

A Lucrécia gozou diversas vezes naquela noite, comigo e o Antônio, depois somente comigo, e sozinha com o Antônio, encerrando o ato conosco fazendo da mesma um verdadeiro sanduíche humano.

Quando terminamos a festinha particular, ela estava completamente exaurida, com as cavidades sexuais completamente arrombadas, e com um odor muito forte.

Naquela noite, o Antônio Negão foi para sua casa, enquanto eu e a Lucrécia dormimos completamente sem roupas, e ao amanhecer o dia fizemos um sexo básico para voltar a rotina do trabalho.

Quarto Capítulo

Resgatei o Meu Casamento

Passado uma semana após o Ménage à Trois com, com minha Esposa e o Antônio Negão, estávamos calados, sem comentar nada sobre o assunto; mas, as nossas relações sexuais ficaram muito apimentadas, ao ponto de transamos três vezes; e logo após ficarmos

nos beijando até adormecer. Todavia, a Lucrecia, perguntou se eu não queria comentar aquela aventura que tivemos; no entanto, eu estava sem palavras; mas, aos poucos fui tecendo pequenos comentários, dizendo que foi algo inusitado, que ficaria marcado por toda minha vida; de maneira que mesmo sendo muito bom, não sentia o menor desejo de repetir aquele evento.



A Lucrecia, com a voz embargada, falou que não podia esquecer aquela experiencia, ou sonho de qualquer mulher casa de ter privilégio de transar com dois homens ao mesmo tempo, sem a menor repressão, ou perigo de destruir o casamento; no entanto, ficou um forte sentimento de culpa, e muito arrependida por ser infiel as escondidas com o Antônio Negão. Todavia, como tudo tem uma explicação, ela somente praticava aquele ato, não por se apaixonar pelo amante, e sim porque tinha fortes impulsos sexuais que precisavam serem supridos; era algo maior que ela, e muitas vezes não dava para suporta, evento que erroneamente buscava o caminho mais fácil, buscando um caso extraconjugal.

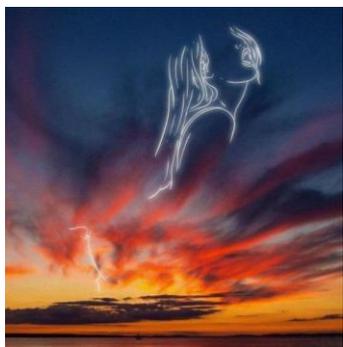
Ela em prantos, pediu perdão pela infidelidade, e ao mesmo tempo solicitou que fosse encontrado algo para que ela não ficasse tão abrasada pelos seus impulsos ninfomaníacos.

Em meios a lágrimas de arrependimentos, amor e tesão nos abraçamos e praticamos um sexo selvagem, de maneira que ela parecia outra mulher, uma verdadeira gata selvagem, gemendo, arranhando e mordendo o meu corpo, ficamos copulando por muitas horas naquela noite.

Como não sabia resolver aquele grande desafio, buscamos ajuda em um terapeuta para casais, o qual percebendo o desejo insaciável por sexo que a Lucrecia sentia e a mesmo tempo a minha deficiência em acompanha-la, ele nos instruiu a busca novas tendências em sexshops, viajar mais, procurar lugar insinuante onde a libido estivesse sempre em alta, além de deixar de lado muitos tabus que acumulamos ao longo da vida.

Adquirimos muitos brinquedos sexuais, como dildo de diversos tamanhos e grossuras, jogos sexuais, vibradores com várias anatomias, passamos assistir mais filmes românticos que apresentam cenas picantes de sexo, e por fim deixei a minha pressa de gozar, passando a

dedicar mais tempo nas preliminares e exercendo as mais loucas fantasias como, professor e aluna, doutor e paciente, o amante oculto, o amigo secreto, de maneira que quando desligávamos a luz, para a penetração e culminância do orgasmos, tornou-se uma verdadeira epopeia de amor.



Quanto ao Antônio Negão, nos afastamos dele para que não voltássemos a ter alguma recidiva sexual de maneira imprópria; de maneira que mesmo trabalhando com ele, não tocávamos no assunto, havendo um verdadeiro respeito de ambas as partes.

Por fim, não posso negar que todo relacionamento aberto produz um grande prazer, porque tudo que é proibido fica acima da expectativa humana, evento que se torna viciante. Como passei a ter um relacionamento de muita confiança com a minha esposa, muitas vezes pergunto se ela ainda lembra daquela transa maluca que tivemos; e com muita sinceridade e fala que às vezes é pega pensando naquilo, que foi de tirar o fôlego e se não fosse errado, certamente queria repetir muitas vezes. Todavia, no final vem uma grande angústia e crise existencial, de maneira que não quer isso para o seu casamento.

Outro comentário que a Lucrécia confidenciou, foi que se permitisse, ela traria uma mulher de confiança e linda para termos apenas uma transa, porque sentia-se em dívida comigo. No caso seria a sua prima, a Lucrécia, mulher linda que uma vez comentou que sentia muito tesão por mim, e nas brincadeiras dela, falou que um dia nós três transamos para marcar a nossa história. Por outro lado, falei que não queria; mesmo morrendo de vontade e fantasias masculinas.

Sei que se beijar a boca da Lucrécia, penetrar e até mesmo gozar com ela, a minha vida se tornará um inferno, porque ninguém poderá retornar ao ponto de origem; tendo em vista que quando entramos nesse universo, jamais seremos a mesma pessoa porque é um caminho que não tem mais retorno; mesmo sendo apenas uma vez, a nossa mente ficará maculada com imagens sensuais que de tempos em tempos as tais entrarão na nossa mente sem pedir licença, no momento exato que estivermos com o nosso cônjuge fazendo amor, o que de certa forma torna-se um tipo de traição, porque esse evento promoverá um orgasmo

de tirar o fôlego, pois o sexo é uma ação que tem completa base de sustentação na nossa cabeça, os órgãos sexuais são apenas como uma sonda, que penetra, ou um poço que é penetrado; mas tudo acontece na parte de cima do nosso corpo onde tudo é registrado.

Quinto Capítulo Final Feliz

Finalmente, exponho que tudo aconteceu por minha culpa, uma vez que não compreendia que toda mulher tem fantasias na hora do sexo, independente de cor, raça, religião ou posição social. Elas são passíveis de pensamentos secundários que atuam com combustível na sua libido; de maneira que não existe como o homem controlar a maneira que elas são excitadas.

Por outro lado, ela jamais revelará ao seu parceiro; exceto nos casos que elas são abertas e tem maturidade para aprovar e compartilhar dos desejos da sua companheira; são situações classificadas como relacionamento aberto. Então, é melhor participar do universo feminino, compartilhando todo acesso de prazer, ao invés de ficar fora dele; evento que poderá abrir porta para um amante ingressar, e realizar todas as fantasias que elas desejam, e nós por vergonha o machismo perdemos a oportunidade, e pode culminar com o final do nosso casamento.

Existem mulheres ninfomaníacas e homens sem criatividade de alimentar essa saga sexual delas; e como desculpa preferem ser rotulados como impotentes, ou até mesmo vítimas da infidelidade (corno) por parte delas. Estamos em pleno século XXI, um período de muitos avanços tecnológicos e muitas facilidades na indústria



sexual, como os sexshops, brinquedos, jogos e artefatos que poderão ser agregados ao casal durante o ato sexual. Basta ter criatividade e dedicar tempo com o cônjuge, de maneira que ambos possam fazer uma grande viagem na órbita do prazer erótico; para que o amante não apareça em um momento de fraqueza de preencher o vazio sexual que a companheira pode estar sendo vitimada.

Sexo entre o casal não é pecado, de maneira que os dois podem aproveitar e desfrutar dessa dádiva sem reserva de domínio; podendo exerce o papel de artista, médico, advogado, motorista, amante; não importa a maneira, portanto que não seja de uma forma pervertida ou doentia.

03 - Incesto Nefasto

Primeiro Capítulo Golpes da Vida

As pessoas costumam contar histórias bonitas do passado, especialmente as que tem a ver com a família, são mensagens hedonistas, que negam as dores passadas, como se as feridas na alma tivessem condição de cicatrizar. Os que chegam à velhice se apoia em um alicerce moral, censurando tudo e a todos; e se escondendo de um velho jargão que diz: “O teu passado te condena”.



Meu nome é Eliana (nome fictício para preservar a integridade), e vou contar a minha triste história de abusos sexuais, subjugação e humilhação, para que sirva de alento para as meninas que estão passando por algo semelhante.

Nasci em uma família em que os meus pais eram políticos de grande influência na região; gizávamos de um poder aquisitivo diferenciado, dispondo de muitas vantagens e benefícios pessoais; em contrapartida os meus pais estavam sempre fora viajando e quando estavam em casa, recebíamos várias visitas, em um frenesi de festas regadas a álcool, drogas e orgias. De modo que esse quadro acarreta grandes consequências na estrutura da nossa família, uma vez que não tinham regras de vidas ou limitações na adolescência, de forma que levávamos a vida da maneira que achávamos correto.

Como em nossa casa tudo era natural, aproveitamos a ausência dos nossos pais, para promover os nossos pequenos eventos, com no máximo quinze amigos, que também não tinham compromisso com nada, apenas viver o momento, deixando que tudo acontecesse sem censura ou tabu social.

Todavia, os nossos atos podem acarretar consequências irreversíveis que mudam o rumo da nossa história; como no dia em que resolvemos fazer uma festa de halloween, e decoramos a área da piscina

com luzes negras e cenários típicos dessa festa. Naquela noite estávamos no número de 14 jovens, seis homens (com os meus dois irmãos) e oito mulheres.

Era uma noite fria, estava ligado o aquecedor da piscina, de modo que bebíamos e cheirávamos cocaína compulsivamente, de forma que passado da meia noite, ficamos todos sem roupas, dentro d'água, brincando e dando amasso no corpo dos outros. Naquele ambiente de luxúria, o nosso amigo Bené abraçava-me e procurava penetrar e violar a minha virgindade; de modo que as luzes se apagaram, nos deixando em um ambiente que parecia fora do planeta.



Percebi que o Bené sumiu nessa hora, e em poucos minutos senti um membro masculino que invadiu novamente a minha vagina, penetrando com um pouco de dor; mas com prazer que compensa o pequeno incômodo. Então, fiquei rendida àquele prazer sobre humano, porque era a primeira vez que sentia um homem dentro do meu ser, promovendo uma grande revolução de deleite sexual.



Após, cinco minutos de luxúria, gozamos simultaneamente, e deixando o sêmen escorrer em minhas penas dentro daquela piscina, procurei uma nova investida, e algo inusitado aconteceu; o Bené estava o seu membro maior e mais rígido, não sei o que era aquilo, só descobrindo após gozar novamente e ver as luzes da piscina acender; de modo que quem estava comigo era os meus dois irmãos, e todos haviam subido para casa, pois estavam temerosos com o escuro daquela área de lazer. E por incrível que pareça que após um tempo que resolveu acender as luzes foi exatamente o Bené; de modo que eles não chegaram a ver o que havia acontecido na piscina, mesmo tendo passado cerca de vinte minutos.

No outro dia, eu estava com uma grande ressaca, mas lembrava de todo o acontecido, e fiquei estarrecida de medo, nojo e vergonha de ter sido violada pelos meus irmãos; mas procurei dar continuidade a vida, ainda que com a mente perturbada.

Passaram quinze dias, e estava aliviada porque não havia engravidado, e a minha menstruação estava normal; no entanto, dentro do meu ser havia um grande conflito, e não suportando a pressão procurei os nossos pais e contei o que havia acontecido; naquele momento estava com a voz embargada e muito vergonha. Para minha surpresa os meus pais disseram que não havia nenhum problema, pois eu estava praticando a sexualidade, e não deveria ficar constrangida seguindo os

padrões impostos pela sociedade. Confesso que eles eram muito perversos, além do meu entendimento.

Segundo Capítulo

Se não podes com eles, se livre deles.

Os meus irmãos Fábio e Júnior ao saber que os nossos pais não se incomodavam com aquele comportamento doentio, passaram a investir muito alto, eram carinhosos, cumpriam todos os meus desejos e em casa eu era uma verdadeira rainha. No começo de certa forma era muito bom, ter dois homens, dupla penetração, um praticava sexo oral enquanto o outro desempenhava outro papel; mas, no outro dia eu sentia-me como um lixo humano, mesmo gozando feito uma gata no cio, o meu desejo era está com outro homem, e nunca se envolver com o tesão de sangue.

O primeiro ano do meu incesto havia passado, e nada de namorado, então praticava sexo pelo prazer e nunca por amor; mas, não posso negar que o Fábio estava investindo alto, chegando a lançar a proposta de estudarmos nos Estados Unidos, e ficarmos como marido e mulher longe da vigilância social da nossa cidade. Por outro lado, não queria aquela loucura para minha vida, e sim, casar e viver como uma mulher nos padrões normais.

Naquele tempo, estava passando por uma grande mágoa dos meus pais e irmão, porque eram doentes e estavam conseguindo me levar a um abismo de desventuras. Eu tinha apenas um objetivo, era de sair daquele quadro de miséria espiritual, contudo, não havia nenhuma saída para minha crise existencial.

Os dias passaram em uma melancolia catastrófica, e os primeiros sinais de depressão assolava minha pobre alma, de maneira que meu pensamento estava voltado ao suicídio; enquanto isso estávamos vivendo um triângulo amoroso proibido, ao ponto da cidade tomar conhecimento dos nossos atos libidinosos, especialmente pelo fato dos meus pais serem políticos influentes, e a oposição investigava tudo para pegar uma fraqueza a qual destruiria eles politicamente.

Recordo-me, quando um certo dia um repórter chegando de surpresa, perguntou se eu tinha um caso com os meus irmãos, em resposta falei que não era um caso; mas, transávamos todas as noites formando um verdadeiro trisal. Como confessei abertamente, ninguém acreditou que seria verdade, pois quem faz isso não confessa; de modo que a cidade suspeitava, e ao mesmo tempo não tinha certeza.



A noite pode ser longa, contudo, a certeza de um novo dia acontece, isso é real. Com essa citação quero narrar um dos piores dias da minha vida, quando estava, na sacada de um terraço em minha casa que fica exatamente no terceiro andar, em uma altura de nove metros, que eu articulava em pular de cabeça para baixo. Naquela hora fechei os olhos, sentindo uma brisa fria que estava soprando do norte, trazendo o aroma das flores do nosso jardim, de modo que ouvi uma voz masculina suave e amável que dizia: Se você pular, não morro, mas ficará tetraplegia e a seu sofrimento será bem maior.



Olhei para o lado, e avistei um jovem loiro, cabelos longos, um aspecto angelical, embora tivesse o poder de despertar nas mulheres uma grande tentação. Então perguntei: Você é um anjo? Em resposta ele falou: Não; sou apenas o novo jardineiro e responsável pela segurança da sua casa. Ambos caímos em uma longa risada, olhando fitamente, um nos olhos do outro.

Naquele momento senti uma pontada forte no meu coração, as mãos geladas, e fui tomada por uma extrema vergonha, pois aquele jardineiro que mais parecia um deus grego havia presenciado todo movimento, sabendo que a minha intenção era de morrer; o que de certa maneira configurava um ato de covardia e agressão contra o dom da vida.

Esperei ser censurada, e quem sabe reprovada por aquele desconhecido, que de certa maneira estava fazendo parte da nossa casa. Mas, ao contrário do esperado, ele colheu uma linda rosa vermelha que estava com todo o viço e a entregou em minhas mãos.

O nosso jardim era um verdadeiro espetáculo da natureza, sendo preenchido de diversos tipos de flores, rosas, cravos e margaridas; no entanto, eu nunca havia parado para contemplar aquela beleza, somente naquele momento despertei para o perfume, cor e maciez daquela rosa.

Ficamos em frente um para o outro, e houve um pequeno intervalo de silêncio, sendo rompido pela voz do humilde jardineiro que falou: “Se não pode com eles, se livre deles”. De certa forma, aquele jovem sabia do show de horror que era praticado através do incesto, as escondidas em quatro paredes.



Perguntei qual o nome dele, e em resposta falou que era Talles, então fiz menção do meu nome que era Gilma. Por sua vez, o jardineiro Talles disse que sabia tudo sobre a minha vida, bem como a nossas famílias. Fiquei apreensiva sem saber qual o real motivo que aquele jovem veio trabalhar na nossa casa; de certa forma tentava

me convencer que era por causa do dinheiro e necessidade de sobrevivência.

Os dias passavam rápido, e aquela perversão continuava acontecendo de duas a três vezes por semana; se antes não era bom, agora não sentia nenhum prazer em ter os meus irmãos penetrando dentro do meu corpo e gozando feio animais. Todavia, uma tarde de domingo, estávamos na piscina, e ao chegar à tarde os convidados haviam partido, enquanto eu e os dois irmãos bebíamos muito, de maneira que eles praticaram penetração dupla comigo, e como não havia mais sentido para minha vida, fiquei nua naquela piscina, com as entranhas e toda região pubiana totalmente molhada com lubrificante a base d'água e o esperma dos dois pervertidos.

Estava sonolenta, e ao mesmo tempo com consciência do que estava ao meu redor; então percebi o jardineiro Talles chegar na área da piscina, me cobrir com a toalha, logo após levou-me para o banheiro e dando-me um ligeiro banho em seguida levou-me em seus braços para o quarto de hóspede ao lado da piscina, me vestiu um roupão, deitou-me na cama. e fechando a porta, se retirou do local.

A princípio, pensei que ele aproveitaria a oportunidade e faria sexo comigo; todavia em um ato de nobreza ele agiu como uma pessoa do bem, cuidando e protegendo de mais uma investida daquela saga asquerosa dos meus irmãos.

Terceiro Capítulo Fiquei Apaixonada

No dia seguinte, agi normalmente como se nada houvesse acontecido, o Talles da mesma maneira tocou o seu trabalho sem comentar nada; todavia nós mulheres não suportamos esperar por coisas que nos deixam curiosas, e como estava no meio da semana, sem ninguém em casa, exceto o Talles cuidando da rotina, e eu que aproveitei a tarde ensolarada para tomar um bronze na piscina.

Como ele foi para um lugar mais distante da área que eu estava dando-me privacidade, chamei-o às pressas para dizer que tinha uma cobra dentro das águas e quando chegou para ajudar não encontrando nada, certamente descobriu que era uma farsa, apenas um motivo para chamar a sua atenção. Novamente, questionei qual o motivo que ele havia escolhido a nossa casa para trabalhar. Como resposta ele falou que foi por causa do salário, e para ficar mais perto da minha pessoa.



Sem a menor cerimônia pedi que ele trocasse a luz do quarto de hóspede, de maneira que ele imediatamente se dirigiu ao local para executar a minha petição. Como eu não tinha nada a perder, pois havia sido violada pelos meus irmãos eu foram apoiados pelos meus pais, e não estava incomodada com mais nada na minha vida; tirei o meu biquíni ficando nua e logo após entrei no quarto, encontrando o Talles de costa olhando para cima procurando qual a lâmpada que não acendia.

Então, deitei-me na poltrona, e ele se voltando para ver o que estava acontecendo se deparou com o meu corpo nu, e a minha voz trêmula que falou: “Por favor, eu preciso ser amada!”

O Telles, parou por um espaço de tempo escaneando os mínimos detalhes, que de certa forma para ele não era mais novidade, estando excitado ao ponto de expor o volume em sua calça, do pênis que excitava ainda mais o meu desejo de mulher. Com muita calma, e um pouco retraído, ele beijou-me a boca, e sem pressa deu continuidade a uma sequência de beijos que começou nos meus pés e cobriu todo o meu corpo, nem mesmo a região anal foi poupada.

Logo após aquele inesquecível preliminar, evento que me trouxe a vida novamente, o jovem jardineiro permitiu que eu tirasse toda a sua roupa, de modo que contemplei pela primeira vez um homem que não configura nojo ou sentimento de pecado, nos abraçamos e permitir que aquele deus grego penetrasse dentro do meu corpo de mulher e produzisse um grande festival de amor, prazer e paz interior. Foi algo tão inusitado que em duas horas de sexo chegamos a gozar por três vezes, e ao mesmo tempo, algo que não é comum para muitos casais.



Enfim, havia encontrado um motivo para continuar a minha rica e miserável vida, agora o meu corpo estava completo, tendo algo sólido para dar apoio; especialmente, porque o Talles sabia dos comentários sobre o incesto com os meus irmãos, e colocou o propósito de resgatar-me daquele suplicio dos infernos. Ele também confessou que ficou apaixonado por minha pessoa, desde a primeira vez que havia cruzado o nosso caminho em um comício do meu país, e a partir daquele momento toda as noites pensava em mim, e não suportando esse amor platônico, passou a observar-me distante para não haver nenhum trauma. De modo que chegou o dia de trabalhar na minha residência, exatamente quando eu estava tentando cometer suicídio.

Naquela tarde, resolvemos apoiar um ao outro, e tomei o propósito de não deixar os meus irmãos Fábio e Júnior, transar mais comigo. Tivemos, a grande ideia de irmos ao shopping da cidade e compramos um taser (arma defensiva que dar choque), e quando deu a noite na hora da janta, estava somente os três irmãos em casa, e disse para eles que

não transava mais com eles, e se por acaso tentassem levariam um grande choque, e mostrei o taser.

Parece que ao invés de advertir os maus manos, fiz um convite, porque perto da hora de dormir, os dois entraram no quarto totalmente nus com os pênis a ponto de explodir, e quando o Júnior passou a perna no meu corpo, eu peguei o taser e dei um grande choque bem em cima do saco escrotal, de modo que ele ficou se contorcendo e rodando pelo chão, enquanto o Fábio dava grandes risadas. Eles fizeram a ameaça de me estuprar, confesso que fiquei com medo; de maneira que no outro dia os meus pais chegaram em casa e os dois pervertidos foram prestar queixa. Como resposta, a mãe falou que não era mais para transar comigo, porque enquanto eu permitia, estava tudo bem, no entanto ela não aprovava o estupro. Como os meus irmãos perderam o objeto de uso sexual deles, passaram a investigar o que havia acontecido comigo, não demorando muito para descobrirem que eu estava tendo um caso com o jardineiro Talles.

Quarto Capítulo A Fuga

Ao saber que eu estava apaixonada e vivendo com o jardineiro, os meus irmãos prestaram denúncia aos meus pais, que não havia futuro para minha pessoa, pois havia escolhido alguém pobre que não podia bancar as minhas necessidades básicas da vida; havendo muita pressão sobre a minha pessoa, e conseqüentemente a demissão do Talles.



Continuamos nos encontrando às escondidas por uma semana, combinando sobre o nosso futuro; de maneira que a família do Talles tinha uma pequena propriedade na zona rural de nossa cidade, a mesma estava de certa maneira abandonada, gerando grande preocupação para a família dele, com o temor da mesma ser invadida pelos que fazem reforma agrária.

O senhor Antônio pedia que o Talles fosse trabalhar na propriedade da família, o qual receberia o seu salário, mas ele preferia ficar na vida agitada da cidade. No entanto, naquele primeiro momento era uma grande vantagem que tínhamos ao nosso favor, em se refugiar naquele local.

Então, pegamos a caminhonete dele e fizemos a nossa mudança, levando os meus pertences, inclusive a minha luxuosa cama de casal; e saímos às pressas da cidade, naquele fim de tarde no mês de novembro.

É hilário fazer o comentário que somente após 15 dias da minha saída de casa, que a minha família sentiu a minha falta.

Por outro lado, aquele sítio tinha uma casa pequena, todavia, muito confortável, a qual fizemos a pintura em uma semana, sem falar na limpeza do mato ao redor do nosso refúgio de amor. Foi uma experiência muito fora do comum, porque fazíamos amor ao acordamos, e na hora de dormir, sem falar que muitas vezes depois do almoço, nos deitamos para descansar por uma hora, e o sexo não podia ser evitado.

Logo após termos criado um ambiente aconchegante para nossa sobrevivência, fomos explorar a propriedade, e o Talles levou-me a uma caverna, a qual eles só haviam entrado cinquenta metros. Naquele momento vi a grande oportunidade de fazer o meu TCC, pois havia terminado o meu curso de arqueologia, não apresentei o TCC. Ficando essa pendência para receber o meu diploma.

Com luz improvisada entramos a cem metros de cavar a dentro encontrando diversas figuras rupestre, artefatos de argila, madeira e pedra. Eram dos nômades que haviam morado na região em um período muito distante da história.



Investimos naquele projeto que além do meu TCC, passou a ser um sítio arqueológico de grande influência para o contexto atual.

Havia se passado seis meses, e a minha família contratou profissionais para descobrir o meu paradeiro; de modo que ao defender o meu TCC, a banca examinadora foi comprovar a veracidade do meu relato, e ao se depararem com aquele manancial de informações sobre o nosso passado na história, a mídia provocou um grande alarde chamando atenção do governo e porque não dizer os meus pais; que imediatamente foram a minha procura, se mostrando amistoso a minha decisão de casar com o Talles.

Por outro lado, o governo federal fez o tombamento daquela propriedade como patrimônio histórico da humanidade, indenizando com um milionário valor a família do Talles, que por sua vez também ficou muito rico.



Agora as duas famílias tinham um novo desafio, fazer a festa do nosso casamento, de modo que foi um evento social, envolvendo as autoridades políticas da nossa região, ficando registrado na história da nossa cidade, o nosso enlace matrimonial.

Enfim, consegui sucesso para minha pobre alma, agora estava casada com o Talles, livre de toda aquela sujeira sexual em que passei no primeiro momento de existência. Quanto ao sítio arqueológico foi uma grande descoberta para

a história da humanidade; e graça a esse evento, fique conhecida na comunidade científica do mundo inteiro, e na atualidade viajo para vários países juntamente com o meu esposo, participando de congressos e palestrando sobre essa relíquia da humanidade guardado no seio da terra; mas, que chegou a pleno conhecimento de todos através de uma aventura que vivi juntamente com o meu eterno amor e esposo, o Talles.

Aprendi que:

O incesto é uma atividade sexual ilegal, imoral e pecado, condenado por Deus, embora muitas pessoas tenham essa tendência. Pesquisas apontam que cerca de 15% das pessoas no mundo tiveram pelo menos 01 contato sexual durante a vida.

O incesto gera marcas profunda na alma dos envolvidos, desencadeando problemas emocionais como: depressão, ansiedade, insônia, baixa estima, e centenas de outros males, podendo culminar com suicídio.

Se você tem algum problema em relação ao “incesto” busque ajuda:
VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO/SOZINHA!

Acesse o portal:

www.terapianoamor.com.br

04 - Energia Sexual

Primeiro Capítulo Curriculum Vitae



Sou o Irineu, vivendo o apogeu da minha sexualidade, de modo que não dispense uma mulher, que seja solteira, casada ou viúva; não importa a idade; mas, a experiência que elas possam passar para as minhas aventuras sexuais. Já transei com meninas novinhas com 18 anos, de modo que não dispensei uma vovô ninfomaníaca com 81 anos, que me levou a um completo delírio de gozo e prazer. Faço questão de mencionar as minhas velhinhas porque alguns homens tolos segue o ensinamento errôneo de que somente as novas podem promover grande

prazer, quando na verdade a idade tem o poder de expressar a grande experiência das mulheres que são amantes profissionais por terem participados de muitas transas aperfeiçoado a cada dia as suas técnicas em satisfazer o homem a quem amam. Todavia, não podemos negar a exuberância das novinhas que apresentam as sinuosidades corporais, em um show de beleza e tesão; mas, isso não garante que elas saibam como entorpecer um homem com o vinho embriagante do sexo; pois, tive a triste sorte de interagir com lindas mulheres que na hora “H” gozavam rápido demais, outras não chegavam ao orgasmos e por fim não posso deixar de falar sobre algumas que mais pareciam uma boneca do sexo, recolhida em inanição, e apenas movendo a cintura como um vibrador barato, sem emoção ou compartilhamento no momento sublime da sexualidade.

A minha existência sempre foi assim, desde a infância, quando buscava estudar a diferença entre o meu corpo e o das minhas amiguinhas, de modo que nos tocávamos sem a menor maldade; no entanto, não posso negar que nesse madrigal havia emoções, arrepios e outros sintomas que não conhecia, e mesmo assim o prazer estava presente.

A ficar adolescendo, chegou a primeiras pulsões, uma verdadeira inclinação as coisas pervertidas, como revistas de mulheres nuas, filmes pornô às escondidas, primeira masturbações e exibicionismo de nos expor entre amiguinhos para ver quem tinha o maior pênis, o campeonato para provar quem derramava mais esprema, o vamos ver quem goza primeiro. Não éramos homossexuais, todavia isso é mais comum do que se pensa entre os meninos acima de 12 anos.

Tive uma formação sexual dentro da expectativa que todo menino enfrenta no amadurecimento pessoal. Entretanto, nunca tive a oportunidade de aprender da maneira certa com os meus pais, professores ou mesmo o padre da minha paróquia; pois existem muitos tabus e censura a respeito desse assunto, e todo esse mecanismo desajustado da formação sexual e pessoal de cada pessoa, levou-me a aprender de maneira errada, de modo que cada amiguinho ensinava para o outro o que havia aprendido sobre o assunto,



e na maioria dos casos todos os nossos conceitos estavam errados, tendo em vista que ao invés de aprendermos sobre erotismo e sexualidade, me aprofundei em um oceanos de pornografia e perversos, porque éramos todos inexperientes, verdadeiros cegos guiando cegos.

Com esse aprendizado errôneo e machista sobre sexualidade, passai a ser um desbravador de xoxotas, acreditava que tinha a obrigação de tranar com muitas mulheres para provar a minha masculinidade; e confesso que na maioria dos casos, gozei muito, todavia, sem nenhum prazer.

Com essa banalização sexual perdi o interesse, porque em minha visão todas as mulheres eram iguais, com diferenças nos detalhes da cor, calibre do corpo, umas mais folgadas e outras com grande lubrificação; de maneira que tanto fazia transar com essas meninas ou masturbar, pois tudo em demasia promove fadiga e desventura. Por mais que a diversidade sexual possa promover emoções distintas, com a rotina tudo perde o sentido, e esse era o universo que eu estava desfrutando de maneira desordenada e irresponsável.

Cheguei ao ponto de pensar em tirar a minha vida, embora nunca tenha tentado; no entanto, esses pensamentos sempre apareciam aos domingos no final do dia, uma vez que os finais de semanas era um banquete para minhas orgias. À medida que vamos cansando de uma existência depravado, somos bombardeados com sentimento de culpa, nos sentimos sujos e incapazes de amar e ser amado; mesmo estando cercado de lindas mulheres, sabemos que aquilo não é amor, e sim, um jogo de interesse, lascívia e emoções sexuais passageiras.

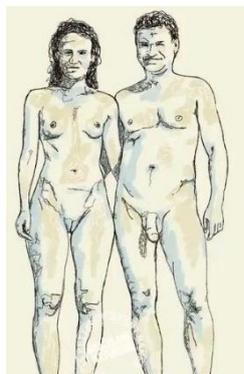
Segundo Capítulo

Descobria um sentido para vida

No sábado à noite, no mês de dezembro de 2021, logo após uma exaustiva suruba com um grupo de amigos e amigas; eu estava sentado às bordas da piscina por volta das 02:00 horas da manhã, a mesma era aconchegante e aquecida. Naquele momento encontrava-me sem roupas, com o pênis muito ereto devido a um comprimido de sildenafila (Viagra) que havia tomado, não conseguindo voltar ao normal, no

momento sentia dor na região devido ao esforço que havia feito durante a pequena orgia.

Foi nesse exato momento que chegou sentou-se ao meu lado uma menina por nome Camila, estando também nua, chegando a perguntar se eu queria transar. Então, pedi desculpas dizendo que estava sentindo muita dor no pênis e precisava descansar um pouco para que as coisas voltassem à normalidade.



A Camila era uma menina que o nosso grupo contratava para nos acompanhar nesses bacanais, tendo em vista ser muito linda a ponto de excitar qualquer homem sem o menor esforço. Mas, voltando à nossa história, aquela menina fez-me o convite para deitar um pouco em um quarto reservado, no qual descansar até que o meu pênis voltar ao normal.

Ela era muito jeitosa com os clientes, e disse que faria algo muito bom para dar-me conforto, de modo que estávamos em uma cama muito legal, e a Camila deitou-se ao meu lado, pegando o meu irreverente e dolorido pênis, colocando bem devagarinho dentro da sua vagina. Logo após, adormecemos em uma esfera de prazer, sem a menor expressão sexual, apenas um homem e uma mulher entregues ao cansaço de uma noite de orgia.

Adormeci por cerca de três horas, e a acordar de súbito, percebi que tudo estava normal; e como Camila estava dormindo totalmente sem roupas, passei quinze minutos contemplando a sua beleza feminina, de modo que novamente estava excitado, só que agora era de prazer. Mas, como sempre fui desordenado em meus impulsos sexuais, fui bem devagarinho no meio das pernas dela, tremendo que a mesma se acordasse, e fiz sexo oral naquela xoxota que estava empregada de suor amago e quão sabe até quantos tipos de esperma dos meus amigos.

Tinha nojo desse tipo de sexo quando a mulher recebia um pênis de outro homem; mas, não sei o que deu em minha cabeça naquele momento para fazer algo esdrúxulo dessa natura.



Por outro lado, percebi quando ela abria as pernas bem devagar fingindo estar dormindo, a ao mesmo tempo desejando a minha língua na parte mais profunda do seu clítoris; então penetrei mais e ouvi ela dar um longo gemido ao ponto de virarmos na tradicional posição 69, e ambos

passaram a ficar fazendo sexo oral no outro; evento que nos levou ao orgasmo em poucos minutos.

Terminado o nosso pequeno festival de luxúria, fomos tomar banho juntos, e nos beijamos como se fossemos um casal dentro da normalidade social. O nosso banho deveria ser rápido, no entanto ficamos uma hora no banheiro, passando sabonete no corpo do outro, contemplando cada centímetro do nosso corpo, do dedo mínimo no pé ao fio do cabelo na cabeça.



Algo diferente estava acontecendo conosco, não sabíamos explicar, mas a vontade era ficar juntinhos, e assim fizemos; tomamos café, nos deitamos novamente até o meio dia, de modo que ela falou que precisava ir, pois era aniversário do seu pai e precisava estar presente. Recebi um convite para participar daquele momento, mas como eu era estranho para aquela família, disse que em uma outra oportunidade estaria presente; por outro lado, fui deixar a Camila em casa, era um local muito humilde.

Pedi o número do telefone da Camila, e ela pegou o meu, de modo que trocamos muitas mensagens no decorrer da semana, combinando o bacanal no sábado à noite na chácara do Alberto. As horas pareciam uma eternidade, contudo chegou o momento que nos encontramos, eram seis homens e quatro mulheres entre elas estava a Camila, minha convidada, (quem convida a profissional do sexo é responsável pelas despesas).

Começamos dentro da normalidade, ouvindo música com o som baixo, bebendo, cuidado do churrasco até o clima esquentar e começarmos a praticar a tradicional safadeza. Para a minha surpresa, o Alberto, nosso anfitrião, comentou que na festa passado eu tive o privilégio de dormir com a Camila sozinho, e agora ele seria o primeiro a penetrar nela, não sei porque senti um frio no coração, fiquei com as pernas bambas e um gosto amargo na boca, esqueci que estávamos em uma orgia; sem falar que o Alberto é um lindo negão com um pênis de 21cm, grosso e o seu fluxo de esperma parece uma bomba de jato que sai da mangueira dos bombeiros.



Por outro lado, a Camila quiz hesitar, olhando para minha pessoa como se estivesse pedindo permissão; todavia, estávamos em um grupo de relacionamento aberto e a regra era todo mundo transar, não havia como fazer nada naquele momento.

Sentir uma grande pontada no coração, quando o Alberto após lubrificar a sua estaca do amor (Pênis), penetrando em sua vagina sem a menor piedade, chegando a gozar em menos pouco tempo; pensei que ele iria parar, mas foi um grande engano, tendo em vista que começou tudo novamente, e piorar a situação o Ernesto atrevidamente, falou que faria dupla penetração. Agora estava Alberto na frente, e Ernesto, por trás, a nossa sorte foi que os dois gozaram bem rápido, e deram uma parada para o período refratário da ereção.



A Camila estava toda lubrificada, enquanto a Eva que estava em cima da minha pessoa, gozou copiosamente, algo que não é normal para essas meninas de programa, elas retardam o máximo possível. Aproveitando que a turma estava entretida com as outras meninas a Camila me chamou para a piscina e falou que não havia sentido nada durante aquele sexo animal, eu confessei que não havia gozado também, pois estava com muito tesão nela e não nas outras. Por sua vez, ela falou: “Vamos fazer uma loucura, sair daqui e ficarmos sozinhos em outro local”. Assim fizemos, pegamos lençóis e colchão que estava na piscina, e nos escondemos a alguns metros em uma árvore e fizemos daquele local o nosso ninho de amor.

Algo estava mudando dentro do meu ser, havíamos encontrado o amor das nossas vidas e sabíamos que não seria fácil esse novo desafio, tendo em vista que éramos “Viciados em Sexo”, totalmente dependentes das pulsões carnis, e por mais que o amor nos desse suporte, certamente em algum momento poderia acontecer a cansativa rotina como em todos os casais; evento que não seria fácil vencer, pois passamos muito tempo dedicados a depravação e perversões que a sexualidade desordenada pode oferecer; Sabe mesmo sabendo que é algo tão nocivo, destrutivo e irracional; nunca podemos negar que é muito prazeroso, uma esfera que envolve muito prazer o gozo que aliciar escraviza a alma humana.

Terceiro Capítulo

Passando pelo fogo

Durante o resto da noite a minha patota da orgia cansou de nos procurar, e tomados pelo cansaço adormeceram; enquanto isso, eu

juntamente com a Camila desfrutamos do nosso momento íntimo. Não havia motivos para nos envolvermos com aquela anarquia sexual, pois agora estávamos pensando com clareza sobre os verdadeiros desígnios de Deus para com o homem e a mulher.



No meio de uma terra seca e espinhosa havíamos frutificados, descobrindo o verdadeiro sentido para o amor e sexo; mesmo sabendo que a Caminha era uma mulher que fora desfrutada por vários homens, eu não tinha o menor problema com o passado, pois o meu não fora diferente, e o que importava agora era uma nova vida.

Estávamos com os nossos corações abrasados de amor, prontos para seguirmos em frente escrevendo uma nova história; todavia, não sabíamos as agruras e dificuldades que teríamos pela frente, a pureza do amor tocará em nossas almas, agora a vida estava apresentando um brilho fanal, e não éramos tomados por aquele sentimento de culpa que interiormente acusava de imundice e lixo humano. Na verdade, o que queríamos era nos casar e ser pessoas normais, sem orgia, pecados e censura social.

Para a nossa decepção, passamos a ser perseguidos pela minha família que catalogava a Camila, usando pejorativos como: vadia, puta e outros nomes indesejáveis; mas, a casa crítica nos tornamos fortes e resilientes para vencer todas as investidas de nos separar. Confesso que para minha pessoa foi muito difícil, todavia, a minha amada recebeu uma carga dobrada de perseguição. Por um lado, os meus familiares e amigos conspiravam para ver a nossa separação; no entanto, a cada pedra atirada nos motivava a busca de um autoconhecimento, evento que culminou na maturidade do nosso amor.

Além da investida dos nossos amigos e familiares ainda passamos pelos os convites para participarmos das orgias sexuais como acontecida antes; particularmente, a Camila por ser mulher uma mulher linda, foi assediada com altos valores em dinheiro; tendo em vista algo peculiar, que a mesma Sabrina embriagar um homem o levando a total êxtase sexual. Eram os dois grandes inimigos dos homens que estava investido “O sexo e dinheiro”, ambos muito difícil de resistir, especialmente para que é viciado nessa esfera.



Em contrapartida, estamos fortalecidos pelo amor, prontos para vencer qualquer desafio que surgisse; só não estávamos completamente limpos porque precisávamos casar e legalizar a nossa situação diante de Deus e dos homens. Todavia, agora era somente eu e ela, desafiando o universo, vendendo cada estágio, transando como dois adolescente que havia descoberto as diferenças entre um homem e uma mulher, de forma que a cada vez que nos unia era como se fosse a primeira vez, galgando de novas emoções e gozos inefáveis.



Como eu estava realizado profissionalmente e tinha uma casa grande com área de lazer que antes era usada para minha festa, fui morar com a minha noiva enquanto algumas pendências do nosso casamento estavam sendo resolvidas. Os muros da minha residência eram altos e não havia nenhum edifício ao redor para tirar a nossa privacidade, de modo que passamos todo o tempo com roupa de banho e na maioria das vezes completamente nus, desfrutando um o corpo do outro.

Durante à noite dormíamos com as persianas do quarto completamente abertas, sendo domado com as primeiras luzes do dia que atravessava a grande vidraçaria, raiando o sol e instigando o nosso viço de termos uma transa regada com muitos beijos e preliminares que faz o livro Kama Sutra, ficar obsoleto, diante da nossa criatividade em buscar o perfeito prazer sexual. Confesso que muitas vezes parecíamos um casal “Sátiro & Ninfomaníaca” em uma odisseia que os deuses gregos certamente ficaram com muita inveja.

Mas das noites, passamos no conforto da poltrona orbital as margens da piscina, assistimos romances eróticos do tipo Cinquenta



Tons de Cinza, 365 dias para amar e outros tipos da série, que na realidade servia de aprendizado para nos aperfeiçoamos na Arte do Amor.

A verdade é que o sexo dentro da conjugalidade legal, é algo simples, não havendo qualquer motivo para o casal buscar emoções fora dessa convivência; todavia, as pessoas é quem complicam e criam fantasias esdrúxula, investido alto fora do relacionamento, quando deveriam canalizar todos os recursos, forças e tempo ao lado da pessoa ama.

Quarto Capítulo Cumprindo-se o Sonho



Enfim, chegou o dia do nosso casamento, momento que estaríamos nos completando em todos os sentidos, e mostrando a sociedade corrompida por uma doutrina erótica do pós-modernismo onde impera uma grande inversão de valores.

Além da nossa felicidade; antes éramos pervertidos em uma existência vazia, sem felicidade apenas galgando das emoções carnis, situação que nos colocava em um abismo de incertezas, nos atolando em um lamaçal de prostituição e miséria espiritual.

independentemente de qualquer situação, todo ser humano tem a capacidade de evoluir, basta buscar as coisas virtuosas e os bons costumes.

Quanto às nossas núpcias, foi um dia maravilhoso em que a minha vida recebeu um selo de qualidade, passando a ser visto como um cidadão do bem. E a lua de mel foi em Buenos Aires na Argentina, passamos uma semana aproveitando todas as benesses que aquele havia sido programado.

Não demorou muito e a minha família conheceu a Camila, descobrindo o quanto ela era virtuosa, e no passado havia cometido um erro por ser vítima de uma sociedade politizada em um jogo de interesse pessoal dos líderes maquiavélicos, que enriquece os corruptos e esmaga a classe baixa, levando muitas pessoas a caos, as quais entram são tragadas pelas armadilhas diabólicas praticando atos ignóbeis que não desejam realizar. Faço essa citação não para justificar os erros da vida, e sim, explicar certas situações que o ser humana enfrenta e na maioria das vezes não conseguem voltar para a primeira instância.

No caso da Camila, podemos ver uma menina pobre, muito linda e deseja pelos oportunistas de plantão; e por não ter experiência de vida entrou em um âmbito de prostituição buscando uma saída para as suas dificuldades financeiras. Quanto a minha pessoa, nasci em berço de outro, com todas as facilidades, de modo que aos vinte anos estava totalmente realizado financeiramente; é o que justificaria a



minha obsessão pelas orgias? Mesmo que o psicanalista Freud estivesse nos dias atuais fazendo uma análise comportamental da minha pessoa, encontraria um jovem rico, cercado do amor de uma família conservadora, sendo acobertado com muito amor. Então, o porquê da minha atração por um mundo asqueroso de sexo livre, sem respeito, sem amor e sem compromisso.

Agora não importa mais as minhas falhas cometidas; todavia, quero desfrutar de uma nova vida ao lado da mulher que amo e sou amado, esquecendo que um dia fiz parte de uma estatística de perversos. Agora sou uma nova pessoa, isso é o que importa!

05 - Sonífera Ilha

Primeiro Capítulo Utopia de um Eterno Amor



A minha história de amor aconteceu no período no final de 1910, quando conheci o Geovanni, descendente de italiano, enquanto eu vinha de uma família portuguesa; o meu nome Izabel Mendes.

O Geovanni, possuía barcos de pesca, sendo jovem, e possuidor de grandes posses; evento que nos promovia uma vida de conforto, tendo o privilégio de não saímos em rotina. De maneira que estávamos em destaque na sociedade carioca, sempre ampliando o número de pessoas que nos cercava.



Desfrutávamos de um profundo relacionamento e grande intimidade, de maneira que o sexo era sempre recheado de novidades, cumplicidade e muita paixão, parecia que éramos únicos no universo.

Como o Geovanni era possuidor de grandes barcos, e conhecedor dos mistérios que marinho, era nosso costume, navegarmos aos domingos pela manhã, voltando tarde da noite, onde aproveitamos o isolamento da distância entre a civilização, e ficávamos

nus transando e nos deliciando com a embriaguez que o sexo promove na alma humana.

A vida na face da terra também é uma verdadeira incógnita, a qual atrai as tribulações, evento que solidifica a personalidade humana; de maneira que nem tudo é prazer, porque até as rosas também possuem os seus espinhos. Nosso casamento passou por um momento difícil com uma grande crise, a qual mudou o trajeto dos nossos sonhos.



Aconteceu no dia 18/12/1911, quando bem perto do natal, quando saímos para o alto mar em busca de uma aventura marinha, e naquela manhã ensolarada não havíamos tirado as nossas roupas porque um pequeno barco nos acompanhava a cerca de duas milhas; mas, conversávamos e bebíamos, até que ouvimos um ruído muito forte se aproximando da nossa embarcação. Era um grande navio internacional que passava naquela área e não percebeu o nosso barco que era bem menor; de modo que o Geovanni vendo que seríamos destruído por aquele navio, mais que depressa, me envolve em um bote salva vidas, não dando tempo para sair do nosso barco pesqueiro porque o mesmo foi tragado pelas polpas daquele algoz dos mares.

No episódio fiquei inconsciente, voltando à consciência em uma ilha deserta que não sabia onde estava localizada; não morri porque o Geovanni prendeu bem a salva vida em meu corpo.

O acidente aconteceu pela manhã, e quando recobrei os sentidos estava começando a escurecer, um verdadeiro evento catastrófico, pois teria que enfrentar uma noite em um lugar desconhecido e selvagem, com roupas molhadas, sede e fome; pensei que seria o meu fim.

Passada a noite de tribulação, os primeiros raios de luz renovaram a minha esperança, aquecendo o meu corpo que quase entrou em hipotermia; de maneira que passei três dias vagando naquele local, chegando ao ponto de dar uma volta na mesma; de sorte que encontrei água potável, frutos tropicais.

Chegando de manhã do quarto dia, eu estava em completo desespero, quase chegando à loucura; mas, como sempre existe uma saída para as dificuldades dos seres humana, cheguei a visualizar um homem que vinha bem distante em minha direção; confesso que pensei coisas horríveis, pensando em um nativo canibalista, ou talvez um

criminoso se refugiando naquele local, no entanto fui tranquilizando à medida que percebi um homem maduro que passava segurança e amor.

Sem muita cerimônia, aquele desconhecido me cumprimentou, vindo a o questionamento que nos havia colocado naquela situação. Ele perguntou onde estávamos, em resposta disse que estava perdida e não sabia de nada.

Naquele dia conversamos compulsivamente, pois o meu novo amigo o “Pablo”, contou que estava velejando próximo ao um barco pesqueiro na cor azul e amarelo, de maneira que veio um grande navio e passou por cima da pequena embarcação a qual explodiu posteriormente, e logo após também atropelou o seu pequeno veleiro, e falou: Só não morri, porque ao ver o primeiro acidente, coloquei o colete salva vida e saltei no mar, vindo parar nessa ilha após dois dias de naufrágio.



Logo após o Pablo contar o seu acidente, expliquei que aquele barco azul e amarelo era do seu esposo, e não sabe o que aconteceu com o mesmo; então Pablo retrucou dizendo: Se ele não pulou da embarcação, certamente morreu, e se chegou a pular as chances de vida foram poucas devido à grande explosão.

Segundo Capítulo

Uma Noite de Amor

Havia se passado três meses, e nada de resgate, sem bem que ninguém sabia que estávamos naquela ilha, sem falar que nesse tempo as coisas eram muito difíceis, tanto no setor de comunicação, como nas navegações. Os dias passavam entediantes, não havia muito o que fazer, senão pescar e caçar pela manhã, e à tarde ampliar e fortalecer a nossa cabana, pois sabíamos que o inverno nas ilhas do atlântico são bem pesados e fortes tempestades de vento e relâmpagos.

Contamos os dias marcando em um paredão de pedra, e percebemos os primeiros ventos e trovões que se aproximavam impiedosamente, configurando teríamos uma noite complicada; chegando o final de tarde fomos assolados por uma forte tempestade que encharcou o solo nos primeiros minutos; mas, estávamos protegidos,

porque a nossa cabana estava alto do chão nos dando segurança contra as adversidades climáticas e as feras que pudessem aparecer.



Naquela noite, parte da nossa cabana havia sido encharcada, inclusive o pequeno cômodo que eu dormia, e foi necessário passar à noite no cômodo do Pablo que era menor que o meu, medindo, 1,90 cm x 2,10cm, e ficamos um pouco apertados, mas aconchegados por uma camada de fibra de Capim Junco. Tentamos, nos evitar ao máximo, havendo uma pequena distância entre nós de apenas 15cm, o que para minha pessoa seria uma tortura, porque tenho o habito de dormir esparramada no meu colchão.

Por mais esforço que fizesse, acabava tocando no corpo do Pablo, e retraia-me rapidamente para não configurar uma mulher leviana; sem falar que fui criada em ambiente religioso com muito tabu e regra, e de certa maneira era uma mulher antipática, sendo totalmente liberada para o meu esposo que imaginava está morto.

Após algumas horas, a chuva havia parado, e sem perceber relaxei o braço, e bati com a mão bem em cima do órgão genital do Pablo, que estava ereto, embora guardado dentro do fino calção de banho que havíamos encontrado juntamente com outras peças de roupas que me pertencia, as mesmas foram encontradas logo após o naufrágio. Mas, voltando ao assunto, naquele momento eu não estava pensando em nada, apenas ouvindo o som do mar bravio e a chuva que estava indo embora, pouco a pouco.



A lua aparecia entre as nuvens pesadas, e lancetava uma luz prata, entre as festas de madeira da nossa cabana; e a cada momento que éramos iluminados, percebia o olhar do Pablo que estava abrasado pelo desejo de fazer sexo; não resistindo aquela esfera de luxuria, exatamente no momento de escuridão, removi toda a roupa do meu corpo, ficando totalmente nua; naquele momento parece que a natureza conspirava para promover um evento erótico, porque a luz do luar veio com toda força iluminando o pequeno cômodo que estávamos, nesse momento o Pablo percebeu a minha falta de vergonha, e retirando o calção, única peça de roupa que estava em seu corpo, fez saltar o seu longo e grosso órgão genital, sólido e avassalador.

Quanto a minha pessoa, senti a vagina lubrificada, pulsando de desejo libidinoso; de modo que nos abraçamos, e senti quando fui transpassada por aquele membro viril, que entrou com um pouco de dificuldade, pois havia passado mais de três meses que não fazia sexo, retraindo as paredes da minha genitália.

Passado poucos minutos, estávamos gemendo com o nosso primeiro orgasmo, e assim passamos uma boa parte da noite, nos amando, fazendo sexo oral, desvendando cada centímetro dos nossos corpos, de maneira que pela primeira vez passei uma noite sem pensar no meu falecido esposo.



No outro dia, chegando a primeira claridade da manhã, fomos tomar banho em um rio perto da nossa cabana, e como fazia antes, ficamos sem as roupas, pois não havia motivo para esconder a nossa nudez, uma vez que havíamos quebrado esse paradigma. Estamos consumidos por desejos sexuais, e não importava se estávamos, em uma ilha ou civilização, a única coisa que passava em nossas mentes era fazer amor.

Logo depois de nos alimentarmos com um banquete de frutas locais, o Pablo falou que iria pescar, e eu resolvi descansar um pouco, porque a nossa noite havia sido um verdadeiro banquete de sexo.

Deitei-me em uma rede improvisada tecida com palhas do coqueiro, e adormeci, vindo a sonhar com o meu marido, o Geovanni; de súbito, acordei aos prantos, tendo um sentimento de traição, e aos soluços falei que não faria mais amor com o Pablo. De certa maneira não havia uma prova real da morte do meu marido, e quem sabe ele conseguira escapar?

Chegando ao fim daquela manhã, vi o Pablo se aproximar ainda sem roupas, tentei reprimir, mas ele não sabia o que havia acontecido comigo, então deixei as coisas acontecer naturalmente. Novamente eu estava tomada pelo aquele sentimento de lascívia, passando a contemplar o corpo daquele homem na luz do sol, vendo cada detalhe das veias grossas no seu presunçoso pênis, a tonalidade do pelo pubiano, até as finas artérias que cobriam o escroto; sem a menor explicação, ajoelhei-me aos pés dele e fiz sexo oral por um bom tempo, e como ele desde a noite anterior havia tido alguns orgasmos, senti algumas gotas de esperma que adormecia a minha boca.

Pensei que iria parar naquele momento, uma vez que ele havia gozado; pelo contrário, o Pablo colocou-me em cima de uma estrutura construído com troco dos coqueiros, e com muita gentileza fez sexo oral em minha vagina, de maneira que me contorcia, gemia, arrepiava e gritava de prazer dizendo, não para, não para!



Nunca o meu marido havia feito aquilo comigo, embora tivesse muita criatividade no sexo, contudo, quando o meu corpo estava todo arrepiado pronto para gozar, ele colocou um dedo no meu orifício anal, enquanto a outra mão acariciava o ponto G da minha vagina e a língua compulsiva lambia o clitóris, em um frenesi que provou um longo e prazeroso orgasmo. Fiquei por quase uma hora deitada naquela estrutura aproveitando os momentos que toda mulher sabe do que estou falando, enquanto o Pablo, deitado em conchinha, com os lábios beijando os meus seios.

Sabíamos que estávamos com grande problema por não sair daquela ilha, no entanto a vida estava sorrindo conosco novamente, e queríamos aproveitar a cada instante.

Terceiro Capítulo

O Meu Marido Estava Vivo

O tempo passava mais rápido, mas isso não era importante, pois havíamos descoberto uma nova maneira de ser feliz, era uma vida minimalista, no entanto não faltava nada, tínhamos caça, pesca, fruta em abundância, até fizemos uma pequena plantação ao redor da nossa cabana. A nossa rotina seguia sempre renovada, porque buscávamos novas posições e fantasias sexuais.

Muitas noites, eu me deitava no abdome do Pablo, e ele penetrava as minhas entranhas, e dormíamos um bom sono, não havendo regra ou hora para fazermos amor, poderia ser nas primeiras horas da noite, madrugada, amanhecer ou durante os nossos banhos de cachoeira nas horas mais quentes do dia.



Todavia, como não existe um paraíso aqui na terra, certa manhã observamos um barco que se aproximava da ilha, e

como estávamos muito felizes, nos escondemos por não querer voltar para a civilização. Observamos um grupo de homens que exploravam aquela ilha, procurando alguma coisa, sabíamos que facilmente encontrariam a nossa cabana, porque a mesma era muito aconchegante, dando para chamar a atenção.

No meio daquele conflito entre a realidade e nossas fantasias, percebi um homem muito parecido com o meu marido; e não resistindo a curiosidade, sai do esconderijo para ver de perto. Naquele momento, estava vestindo um short curto sem calcinha, e uma blusa pequena que havia recolhido do naufrágio. Para minha surpresa o homem que conduzia aquela expedição era o meu esposo Geovanni, que havíamos pensado ter morrido no acidente meses anteriores.

Ele não estava acreditando que estava viva, e chorando copiosamente nos abraçamos, trocamos beijos de um eterno amor, esquecendo-me que havia constituído um relacionamento com o Pablo, que observava tudo, em silêncio.

Embora estivesse no meio do nada, eu continuava linda, especialmente porque o Pablo tinha uma formação em química, e manipulava recursos da natureza, fabricando produtos de beleza como shampoo, condicionador, hidratante, creme para cabelo e perfume.

Passada a primeira hora de diálogo com o Geovanni, meu esposo, a ficha começou a cair, porque veio a minha mente o relacionamento com o Pablo, e confesso que desenvolvi um sentimento de amor para com ele, ao mesmo tempo amava profundamente o meu esposo Geovanni. De maneira que me relacionei como Pablo porque acreditava que estava viúva, e também tinha as minhas necessidades humanas de afetividade como mulher. Por outro lado, o meu esposo também percebeu que muitos meses sozinha com um homem, o sexo seria inevitável, especialmente porque eu era louca por uma transa.



Contudo, estava chegando à tarde e era hora de nos recolher a embarcação de volta ao continente, não sendo necessário fazer mudança, tendo em vista que não tínhamos nada de valor naquela cabana, tudo era rústico, de madeira, pedra e barro. Contudo, o Pablo estava deprimido porque sabia que iria me perder, de maneira que não queria voltar para casa; mas, o Geovanni, o convenceu argumentando

sobre os seus familiares que estavam sofrendo com a ausência do mesmo.

Passando algumas horas chegamos no continente, que não era muito longe; no entanto como as coisas eram mais difíceis naquela época, demorou algum tempo para nos resgatar; sem falar no Geovanni que sofreu uma severa pancada na cabeça, sendo lesado com traumatismo craniano, chegando a passar quase seis meses em coma. De maneira que, ao restaurar completamente a sua saúde, começou uma busca incansável pela minha pessoa, mesmo todas argumentavam que eu havia morrido, ele não desistiu.

Naquela primeira noite, o Pablo dormiu em nossa casa no quarto de hóspedes; e embora cansados eu e o meu esposo, fizemos amor diversas vezes naquela noite.

Não posso negar que de relances vinha a imagem do Pablo em minha mente, todavia, tinha que conviver com aquela experiência, e superar. Por outro lado, o Pablo estava sofrendo muito.

Chegando o momento do café da manhã, conversamos como três bons amigos, e o Pablo não resistindo a dor emocional que estava enfrentando, pediu ao meu esposo para conversar comigo reservadamente; em resposta ele disse: Como posso me opor, sei que vocês fizeram loucura de amor naquela ilha, uma conversa de despedida não arrancará um pedaço.

O Geovanni foi trabalhar, confiava muito na minha pessoa e sabia que o evento do naufrágio e ilha, fora uma fatalidade; de maneira que naquela manhã conversamos muito, e pedi para que ele ficasse mais um dia e logo após poderia partir. O Pablo ficou temeroso, mas falou que se o Geovanni não se opusesse ficaria, pois poderia olhar para minha pessoa, por mais algumas horas, levando assim uma saudade.



Quarto Capítulo

A Despedida

Ninguém sabe o que se passa na cabeça de uma mulher, pois tive a insolência de pedir ao meu esposo para despedir-me do Pablo naquela

noite. Até parece que estava assinando a minha sentença de separação; ele ficou perplexo, e falou que não podia mudar o curso da história, e o que aconteceu naquela ilha estava fora de controle dos três, e nada mais justo do que uma despedida em agradecimento por ele ter cuidado com muito cuidado dela durante aqueles meses de naufrágio. De certa forma não havia acontecido uma traição uma vez que todos pensavam ter morrido.

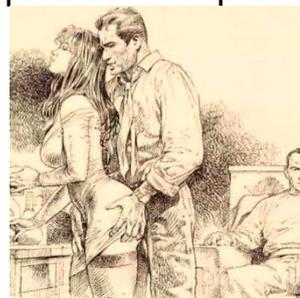
Uma transa a mais, uma menos não faria a menor diferença; no entanto pediu que ela deixasse a porta do quarto entreaberta, caso, porque ele ficaria mais seguro; e assim aconteceu, embora o Pablo não tivesse conhecimento do que o aconteceria naquela última noite de amor.

Logo após o jantar, Geovanni e Pablo planejaram a viagem, rumo a cidade de Campos de Goytacazes, tomaram umas cervejas e por volta das nove horas da noite cada um se recolheu ao seu quarto.

Eu fiquei ansiosa, com as mãos gélidas e muita sudorese, pois agora estava dividida entre dois amores, o meu esposo o qual tinha grande respeito, e o meu amante declarado, que me fazia delirar de tesão. Vesti uma lingerie branca e fina a qual exibia a divisão entre as duas bandas do meu monte de púbis, destacando o vermelho amorangado do clítoris, e as mamas excitadas dos meus seios

O meu esposo diante daquele quadro erótico, me abraçou fortemente, deslizando a glândula do seu pênis entre a parte externa da minha calcinha fina, chegando e molhar com o sêmen; e imediatamente falou: Vai depressa antes que me arrependa!

Em outro quarto da casa, o Pablo sem saber do que estava acontecendo, estava se dirigindo para fechar a porta, quando se deparou comigo ficando dividido entre a razão e a emoção, tentando afastar-me dele, argumentando que não poderia fazer aquilo com um Giovanni. Resisti a sua investida, e deixando a porta entreaberta, não apaguei a luz, para ter a oportunidade de contemplar o corpo do meu amante pela última vez.



Como quem não sabia de nada coloquei ele em uma posição que não dava para ver a porta do quarto, e nos entregamos a embriaguez dos beijos lacivosos, que iniciava nos lábios e terminavam nas nossas genitálias. Logo após muitos abraços, preliminares e fantasias, fui

penetrada pelo Pablo, e em menos de um minuto estávamos gozando como dois animais.

No meio daquele estupor erótico, não dava para ver; mas tinha a certeza que o Giovanni nos observava entre a brecha da porta. Logo após terminamos a nossa primeira investida, apaguei a luz do quarto, deixando apenas um abajur que iluminava os nossos órgãos genitais, para que o Geovanni, participasse como observador, conforme combinado.

Novamente, deitei-me por cima do Pablo, como fazíamos na ilha, e adormeci, semelhante a uma criança nos braços materno, apenas com uma pequena diferença; o pênis daquele homem estava penetrado nas profundezas da minha vagina, lubrificado e latente como uma estaca de cerca. Aproveitando aquele momento ímpar, acordei e novamente cavalguei como uma amazonas no lombo do seu cavalo jocosos; e como estávamos saciados, do primeiro momento, ficamos por cerca de quarenta e cinco minutos, em um frenesi dos deuses gregos, sugando a energia sexual um do outro, e não aguentando tanto prazer e emoção gozamos novamente, com uma pequena particularidade, é que gemi muito alto, enquanto ele soltou a voz grave e embargada, falando que me amava, e não sabia o que seria da sua vida; logo após nos recompomos, foi então que o Pablo despertou, falando: E o seu marido, ele sabe disso? E negando disse que Geovanni não sabia de nada, que havia colocado remédio para dormir na sua bebida, e ele só acordaria no outro dia. Naquela situação eu não poderia revelar a verdade, embora amando cada um deles de maneira diferenciada; não poderia deixar que o Pablo rotulasse o meu verdadeiro marido como corno.



Era meia noite, então falei que voltaria para o meu quarto, e foi tomar banho para limpar todo fluido corporal que estava impregnado na minha pele; logo após estar limpa e perfumada, deitei-me ao lado do meu esposo, e ao entrar no seu lençol, percebi que ele estava sem pijama, e com o pênis ereto pronto para investir; confesso que estava dolorida e saciada de sexo naquele noite; mesmo assim deixei que ele penetrasse na minha vagina e não demorando muito o Geovanni gozou; só havendo uma pequena particularidade, naquele orgasmo saiu apenas um pouquinho de sêmen, dando-me a entender que durante a minha transa

com o Pablo, ele se masturbou mais de uma vez, exaurindo o fluido seminal do seu corpo.

Como saiu pouco líquido do meu esposo, não fui lavar-me, especialmente para que o cheiro dele ficasse dentro do meu corpo naquela noite, inesquecível de despedida.

Quinto Capítulo Um Final Feliz

Logo cedo os dois viajaram conforme combinado, recebendo apenas um abraço e beijo no rosto como despedida, tive que ficar conformada, entretanto, aquele dia foi muito difícil para minha pessoa, assim como aconteceu no primeiro dia naquela ilha. Diversas vezes chorei copiosamente nos recantos da casa; mas tinha que aceitar e conformar-se com a situação, afinal de contas amava muito o meu marido, embora uma transar com uma pessoa diferente seja algo de tirar o fôlego, especialmente quando despertamos sentimentos por esse alguém.



O dia passou morosamente, castigando a cada minuto, no entanto a noite estava anunciando a chegada de meu esposo e uma nova oportunidade para ser feliz.

Era madrugada, quando ouvi a chegada do Geovanni, e mais que depressa fui recebê-lo, e logo após tomar um banho e alimentar-se, ele deitou-se na mesma posição que o Pablo ficava, e subi no seu corpo cansado e sonolento da viagem; e mesmo assim ele penetrou nas minhas entranhas e adormecendo gradativamente, enquanto eu senti um orgasmo gratificante, e ali mesmo adormeci, só acordando no outro dia, com ele penetrando na minha vagina, estando na parte de trás, então fizemos amor sentindo uma vida de oportunidades que nos esperava. Quanto a Pablo não tive mais contato com ele, mas recebi uma carta dizendo que havia casado com uma mulher da sua cidade e que estava muito feliz.

Veza por outro quando o meu relacionamento com o Giovanni estava ficando desgastado, eu tinha relances de memória com o Pablo, e mais que depressa ficava toda excitada; mesmo não comentando nada, percebia que o Geovanni entrava em minha mente, ficando também com

a libido elevada, e passamos muitos dias fazendo amor como dois recém casados.

APRENDEMOS:

A vida é uma viagem com muitas surpresas, e de repente tudo pode mudar, especialmente as coisas que mais amamos; então devemos ter objetivos e lutarmos para conservar aquilo que agrega valores em nossa existência. Se não fosse a perseverança do meu esposo Geovanni, talvez não voltaria mais para a minha casa, e teria permanecido com o Pablo.

Não tenho vergonha de ter ficado nos braços de outro homem, pois havia uma convicção de que o meu esposo havia morrido; mas nunca deixei de amá-lo, embora não possa negar, que muitas vezes fico excitada com as lembranças dos acontecimentos da “Sonífera Ilha”, que na verdade tem outro nome; do modo que batizamos particularmente, porque para todos os três envolvido foi como um sono.

Voltamos a realidade, e a vida segue; todavia se estás passando por um momento de crise no seu matrimônio, que lhe dizer que “VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO!”

Busque ajuda gratuita em nossas terapias:

Projeto: Terapia no Amor

www.terapianoamor.com.br

Seguir os padrões sexuais da sociedade é ficar no epicentro de um grande tornado, pois são impostos valores que a mesma não cumpre. Para uma liberdade completa, cada casal deve se preocupar com os padrões um do outro, e realizar o que acreditam ser certo. No entanto, deve ser observado o que a Palavra de Deus recomenda na sua autoridade; sem se deixar ser levado pelos conceitos pessoais e interpretativos de alguns líderes religiosos.

(Terapeuta Sexual Robson Colaço de Lucena)

06 - Sexo Trocado Não Dói

Primeiro Capítulo Nunca Ficamos Satisfeitos



Meu nome é Wando, casado com Simone há 3 anos, e passei por uma experiência contundente no meu relacionamento matrimonial, tendo em vista a minha insubordinação em relação à fidelidade. Não havia motivo para trair a minha esposa; mas, sempre tive a libido insaciável, se dependesse da minha pessoa, faria sexo três vezes ao dia.

Quanto ao coito com a Simone, passávamos um bom tempo na cama, curtindo o corpo do outro, sempre deitávamos às 20:00 horas, e ficávamos transando até perto de meia noite; só não transávamos em casos de doenças ou se fosse um cansaço sobre humano.

Com nada é perfeito na face da terra, eu sempre me pegava lembrando dos tempos passado, quando solteiro, período que desfrutava do corpo de muitas meninas; não era rotina, mas havia dias em que transei com duas garotas no mesmo dia.

Quanto ao meu casamento, estava sentindo tédio de permanecer com a mesma mulher o tempo todo, não posso negar que sou apaixonado por minha esposa, contudo a minha mente não conseguia parar de pensar em transar com outras mulheres, vivendo dessa maneira uma verdadeira saga sexual. Éramos apaixonados, e gostaríamos de fazer amor sem a menor pressa em terminar, simplesmente descobrimos as delícias do erotismo e nos consideramos as pessoas mais felizes do universo; a sensação que sentíamos era de sermos detentores dos mais profundos segredos sexuais.

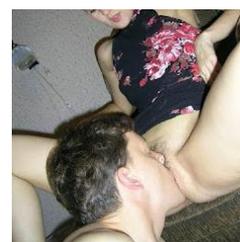
Isso não quer dizer que havíamos abandonado os amigos, pelo contrário, a nossa casa sempre estava repleta de amigos, especialmente o casal Aldo e Simone que sempre nos acompanhava em todos os momentos, que seja na hora difícil ou nas festividades, de modo que havia uma comunhão entre as nossas pessoas.



Como nada no universo é perfeito, começou a acontecer alguns olhares entre a minha pessoa e a Alda, e com o passar do tempo aquilo tornou-se uma verdadeira tentação, especialmente porque quando vinha do trabalho trazia ela porque éramos da mesma empresa. De modo que passava cerca de vinte minutos até passar na loja que possuímos, sendo a minha esposa administradora da mesma. De modo que tínhamos alguns minutos para conversar; ao ponto de nesses pequenos diálogos a Alda, pedir para orientar o seu esposo Edmilson, a fazer mais amor com ela, tendo em vista que o ele era devagar nesse assunto.

Naqueles pequenos intervalos de conversa, a minha pobre alma queimava com chamas do inferno, porque eu ficava completamente excitado, dando na vista o volume nas minhas pernas, e mesmo estando sentado no banco do veículo, percebia-se, isso porque o meu pênis é grande e grosso. Sei que a Alda falava sobre aquilo para me provocar, chegando ao ponto dela olhar para o meu colo e dizer: “Se a Simone não fosse a minha amiga, eu desejaria sentar em cima de você e sentir todo esse volume nas minhas entranhas!”

Depois daquele comentário, passamos cerca de duas semanas sem falar sobre o assunto; e um dia de sábado em que o Edmilson levado o seu carro para revisão, prevendo o seu retorno depois do meio dia, a Alda ligou para Simone minha esposa pedindo que eu fosse no apartamento dela, dois andares abaixo do nosso, para consertar um vazamento no seu botijão de gás. Como desfrutávamos de uma amizade antiga com muita confiança, não havia o menor problema em resolver aquele problema. Então, saí às pressas com algumas ferramentas para resolver o problema; e para minha surpresa quando entrei naquele apartamento, ela saiu com uma calcinha fio dental branca e sem o sutiã; de modo que parei por alguns segundo, contemplando aquele linda xoxota depilada e com a racha avermelhada, que através da renda daquele fio dental amplificava o meu desejo lacivinoso de possuí-la; e sem pensar em nada ou fazer a menor cerimônia, joguei o seu pequeno corpo indefeso sobre aquele sofá, desferindo repetidas minguadas sobre o clítoris, bebendo o mel que saia daquela vagina,



lambuzando o meu rosto, e em um estupor de loucura introduzi o meu grosso pênis de 19cm, que entrando com um pouco de dificuldade, uma vez que o do seu marido tinha apenas 13 cm; em poucos minutos gozamos com gemidos sufocados para que os vizinhos não escutassem aquela epopeia de sexo e traição.

Segundo Capítulo A Máscara Caiu



Sei que estávamos errados em traímos o nosso matrimônio e amigos, contudo quando entramos nesse universo proibido, quanto mais procuramos evitar, pior fica a situação porque abre-se as portas de oportunidade para entrarmos em decadência e enveredamos naquilo que ilegal. Parece, brincadeira o que vou comentar; logo após aquele sábado o Edmilson falou que iria passar uma semana fora de casa em um curso de capacitação na sua área, e perguntou a Simone a minha esposa, a possibilidade de a Alda passar essas noites no nosso apartamento, porque ela tinha medo de dormir sozinho, acreditava em contos de alma. Como tínhamos um quarto de hóspede, estava tudo bem.

Como trabalhávamos na mesma empresa e chegamos no mesmo horário, a Alda preparava a janta uma noite no apartamento dela, e na outra era a nossa vez, de maneira que ficou muito bom para a Simone, sendo uma semana de grandes banquetes, pois as duas competia para ver quem oferecia o melhor cardápio.

Nas entrelinhas daquela semana, estava acontecendo o pior, já que aproveitamos as madrugadas ou nascer primeiras horas da manhã, em que eu com o maior cuidado me levantava e transava com Alda, às vezes no quarto, outras no banheiro, de modo que todas as noites a minha esposa recebia a sua porção de sexo, e a convidado era contemplada com a outra parte.



Como nada fica encoberto, na última noite que a Alda dormiu no nosso apartamento, eu estava seguro que a minha esposa estava em

sono profundo, levante-me na pontinha do pé e entrando no quarto de hóspede, deixei que ela montasse no meu abdome como uma amazona sobre no seu cavalo e começamos freneticamente a desfrutar de repetidos vai e vem, quando a luz do quarto acendeu e vi a minha esposa que perplexa sem acreditar no que estava acontecendo, contemplava a nossa falta de pudor e respeito. O medo foi tamanho, que gozamos



simultaneamente, de modo que a Alda ficou deitada de costas no colchão derramando o sêmen sobre o lençol, enquanto eu fui em direção da Simone tentando dar uma explicação. Mas, não havia nada a argumentar porque para aquele fato não havia desculpas. Agora a Simone estava magoada, sentindo-se traída, com todos os seus valores lançados no chão; todavia, amávamos demais para nos separar, e aquela loucura deveria ser revelada.

Por astúcia do diabo, logo cedo chegou o Edmilson, esposo de Alda, e trouxe muitas iguarias para tomarmos o café; não estávamos esperando aquela surpresa. De maneira que, ao estarmos saciados com aquele banquete oferecido, a minha esposa falou para o Edmilson que queria conversar com ele em particular, e foram em direção a piscina, ficando duas horas conversando um assunto que nunca descobri de que se tratava.

Depois da conversa, o Edmilson chegou com os olhos vermelhos, chamou a Alda sua esposa e foram para o seu apartamento; chegando a separar a amizade que tínhamos antes, passando cerca de um mês, nos cumprimentamos quando nos encontrávamos. Quanto às caronas que dava a Alda, o seu esposo passou a pegá-la no trabalho que era no meu setor.

Agora havia adquirido novos hábitos, e algumas vezes a minha esposa vinha mais cedo do trabalho, de modo que desconfiei daquele comportamento; e em um dia em que ela falou que não precisava ir buscá-la, resolvi sair cedo também. Ao chegar no apartamento, estranhei o som ligado baixo, porque ela não gostava de ouvir músicas sertanejas; de modo que entrei devagarinho percebendo que havia um som de gemido no quarto.



Senti que estava recebendo o troco pela minha traição, e fiquei parado entre a brecha da porta aberta, vendo a minha esposa cavalgar em cima de outro homem, de modo que ela gemia e jogava o corpo de maneira violenta sobre aquele pênis, de maneira até os testículos entrava um pouquinho, nas suas entranhas. Aos beijos e mamadas no seio da minha companheira, e passado cerca de quinze minutos daquele sexo selvagem, os gemeram algo, dizendo: Estou gozando, estou gozando! Enquanto ela tremia compulsivamente todos os músculos, de modo que a pele das suas nádegas ficaram arrepiadas, um verdadeiro show sexual, mas lamentavelmente a protagonista daquele cenário era a Simone, minha esposa.



Então, cheguei perto da cama para ver quem era aquele Don Juan que era capaz de fazer a Simone delirar de prazer, magia essa que eu havia perdido no tempo; e para minha surpresa era o meu amigo Edmilson. Naquele momento, estava perplexo sentindo o quanto é cruel a dor de uma infidelidade, não havendo nenhum motivo para sentenciar os dois, pois eu havia sido o vilão daquela história.

Terceiro Capítulo

Tapas Trocados Não Dói

Sexo trocado não dói, e a vida deveria seguir o seu curso com normalidade, contudo, logo após ver a minha companheira compartilhar os braços de outro homem, ficamos envergonhados e naquela noite não conseguíamos olhar um para o outro, de modo que fomos dormir mais cedo, não tendo muita coisa a falar.

No outro dia, por volta das quatro horas da manhã, tive um sonho esquisito fazendo sexo, o que os psicólogos chamam de “Poluição Noturna”, acordando muito excitado; enquanto a Simone que havia perdido o sono, observava tudo em silêncio.



Estando tomado por um desejo sobre humano de fazer sexo, olhei para a Simone que estava deitada de barriga para

cima, e comecei a beijar o seu ventre, descendo lentamente até chegar no clítoris; e removi a sua calcinha, embora sentindo o cheiro do pênis e o muco contaminado com o esperma do mesmo, ignorei o nojo, e plantei a minha língua em sua xoxota, de maneira impiedosa, levando-a a gemer e trepidar como bambu em uma grande ventania. Fui retribuído com o sexo oral, de modo que fizemos amor até as seis horas da manhã, ficando completamente exauridos da nossa oportunidade de uma reconciliação.



Depois de uma semana, o Edmilson e Alda falaram conosco como se nada tivesse acontecido, e combinamos não tocarmos mais naquele assunto, passando a ter uma nova vida. Como tudo estava indo bem como antigamente, aproveitamos que era o final de ano 2023, e combinamos passar o réveillon em casa na calmaria, desfrutando de uma boa alimentação e bons drinks.

Assim chegando a noite da virada, começamos a comer, beber e conversar regados a muitas risadas; era uma hora da manhã do primeiro dia de 2024, então a Alda que era mais desinibida e aberta às tendências comportamentais pós modernistas, falou que estava com calor, e tirou o seu vestido branco e curto, apresentando uma linda lingerie branca, com um fio dental; a minha esposa perplexa com aquela cena inesperada, foi impulsionada com um coquetel de ciúmes, raiva e tesão, chegando a tirar toda sua roupa, mostrando a xoxota completamente depilada dando um aspecto juvenil; e logo após falou: “Se é para se exhibir, vamos mostrar o que temos, pois todos conhecem o corpo do outro”. Logo após, sentei no colo do meu esposo, assim como ela ficou com o seu, e começamos a fazer amor.



Passados alguns, minutos, Alda falou que estava sem graça aquela brincadeira, e convidou a Simone para trocar de maridos, sendo aceito o convite; de maneira que o sexo ficou quente, e gozamos como animais no cio. Eu e o Edmilson ficamos destruídos, não tendo condição de fazer mais sexo, entretanto, aquelas mulheres eram verdadeiras ninfomaníacas, passando a se pegarem a praticando tribadismo (friccionando as suas vaginas, uma com a outra); enquanto olhávamos e

ficávamos completamente excitados com aquela cena. Então, resolvemos fazer diferente, e penetramos duplamente na Simone, levando-a a o completo prazer, e logo após fazer o mesmo com a Alda, saciando a mesma, evento que nos fez adormecer, todos sem roupas naquela sala.



Chegando ao meio dia, nos levantamos e tomamos banho juntamente, mas não havia vigor para transar, somente contemplamos a sexualidade um do outro, e logo após saímos para almoçar em uma churrascaria.

A nossa amizade continuou, embora não praticassem o swing (troca de casais) regularmente, de tempos em tempos, nas ocasiões especiais, caíamos nessa tentação e tudo acontecia novamente.

Quarto Capítulo

Qual o limite?

Qual Será o Nosso Final

A nossa história é doentia e não temos de nos orgulhar, estamos rompendo os limites da lei de Deus, e isso tem consequência. Não quero promover pornografia nem tão pouco a perversão sexual entre os casais, apenas mostrei a realidade que acontece dentro da sociedade com um grande número de casais, e as pessoas escondem, fingindo que nada está acontecendo.

Existe um grande prazer em praticar sexo com pessoas diferentes, não somos imaturos para negar esse tipo de satisfação carnal; contudo, fica o questionamento, de onde iremos chegar com essas perversões comportamentais.

Não quero semear terror e falta de paz entre os leitores; mas, exponho as doenças, os acidentes, as separações, destruição de famílias, violência, guerra, políticas e todos os males que assolam a face da terra. Certamente, são os frutos dos nossos pecados sexuais.



Por fim, quero dizer que estou errado em praticar a troca de casais, e quero mudar, embora seja algo que está além das minhas forças; contudo, estou trabalhando e moldando o meu caráter para não cair nessa contradição, e como um viciado em droga ilícita, que

está em tratamento e conta cada dia de sobriedade; assim sou eu agradecendo por cada momento que não cedo a essa tentação.

APRENDEMOS:

Quanto maior for a batalha, certamente grande será a vitória, e não estamos sozinhos porque para os que clamam a ajuda de Deus, a mesma chega. Contudo é imprescindível o desejo ardente de mudança.

Geralmente, catalogamos como viciados aquelas pessoas que são dependentes de drogas lícitas e ilícitas, ignorando que o sexo sem controle e de maneira errada também é considerado vício. A prova acadêmica dessa citação é que existem entidades que tratam dos distúrbios sexuais. São elas,

D.A.S.A - Dependentes de Amor e Sexo Anônimos

C.A.S.A - Compulsivos por Amor e Sexo Anônimos

Terapia no Amor - www.terapianoamor.com.br

M.A.D.A - Mulheres Que Amam Demais

Busque ajuda gratuita em nossas terapias:

Projeto: Terapia no Amor - Clínica da Alma

www.terapianoamor.com.br

07 - Fantasias Com Outro Homem Alorgasmia

Primeiro Capítulo Um Relacionamento Ilibado

Sou uma pessoa simples como milhares que habitam no planeta terra, e nunca imaginei que os casais fossem capazes de esconder tantas coisas da sociedade. Meu nome é Amanda, casada com o Jaime,

completando seis anos de núpcias, bem desfrutadas durante esse período de tempo.

Com fui educada dentro da religião tradicional, pensei que todas as famílias da minha comunidade eram um segmento da sagrada família, “Maria e José os pais de Jesus”, de maneira que quando ouvia algum comentário a respeito dos casais libertinos, imediatamente fazia uma crítica, embora soubesse que



intimamente tinha as minhas fantasias eróticas, mas, como ninguém podia sondar a minha mente, sufocada esses pensamentos passageiros, até que os tais voltassem novamente. Era um ciclo vicioso, e passageiro; que muitas vezes funcionava como válvula de escape na sexualidade rotineira entre a minha pessoa e Jaime.

Não havia motivo para preocupação, pois estava no controle e aquilo não significava nada no meu ser; até que um dia ao passar na portaria do condomínio que moro, percebi um porteiro novato; sendo um



homem maduro, com porte atlético, voz de locutor de rádio, que naquele momento dava um bom dia, se apresentando como novo funcionário do nosso condomínio vertical.

De certa forma senti um arrepio que iniciava na base da minha coluna e subia até a o tronco cerebral, deixando-me estática como uma adolescente quando encontra o seu príncipe encantado. Todavia o meu esposo que vinha um pouco atrás, percebeu o meu rosto corar, e os lábios ficarem molhados como um rio nas primeiras enchentes do ano.

Após conhecer o novo funcionário que guardaria a nossa segurança, desejei boas vinda, e subi para o apartamento, enquanto o Jaime (esposo), dialogou com o novato por quinze minutos; e logo após veio ajudar-me a fazer o jantar.

Depois de assistirmos um filme na Netflix fomos nos deitar, e naquela noite aconteceu algo diferente, quando o Jaime penetrou em minhas entranhas, veio a imagem dos cabelos grisalho, a voz sensual do homem novato; de maneira que o meu corpo trepidava ao passo que gemia feio uma menina inexperiente no sexo. E subitamente, ouvi a voz do meu esposo sussurrar no meu ouvido: “Pense no Ronaldo e goze!” Então perguntei quem era Ronaldo; e em resposta ele falou que era o

novato da portaria; naquele momento não pensei nas consequências daquela brincadeira, e apertei o corpo do meu esposo com toda força, e gozei duas vezes consecutivas, tomada de um estupor de prazer, agindo como se não tivesse o amanhã. Logo após virei para o lado com a vagina saturada de sêmen e suor, esperando-o adormecer para tomar um banho, não queria comentar nada, pois estava com vergonha, e agora eu havia compreendido que o meu esposo sabia quando a minha pessoa pensava em outro durante as relações sexuais.



Segundo Capítulo Um Diálogo aberto

No outro dia, não fizemos comentário a respeito da noite passada, em contrapartida, quando passava por Ronaldo na recepção do nosso condomínio, o salvava ligeiramente, sem olhar para o lado, pois estava envergonhada da minha fantasia ter sido descoberta. Mas, a vida continuava e certamente com o tempo aquilo seria esquecido, bastava não tocar no assunto; entretanto estávamos outra noite na cama totalmente nus para fazermos amor, e sem palavras para aquele momento o Jaime (esposo), tomou-me de rebote, e em meio a beijos molhados e calientes, iniciou em meus olhos, demorando na região umbilical, e quase não para de acariciar o clítoris com a língua, terminado na planta do pé, deixando-me ébria de tesão, e logo após penetrou na minha vagina, e passamos cerca de 25 minutos em frenesi, até que aos gemidos de prazer, gozamos copiosamente, e fomos dormir.

No domingo, como de costume fomos almoçar em um restaurante em uma cidade pequena perto da nossa e passamos toda a tarde falando sobre o episódio que envolvia a minha fantasia.

Como o Jaime é médico em ginecologia, conhecendo profundamente a sexualidade humana, especialmente a psicologia feminina, ele confidenciou que sabia quando a minha pessoa tinha fantasias que recebe o nome de “ALORGASMIA” (Evento em que a imaginação é a grande protagonista da excitação ao pensar em outra



pessoa no ato sexual com o cônjuge); explicando que aquilo era algo natural entre as pessoas, sendo uma fantasia peculiar das mulheres. Todavia, torna-se normal quando se mantém o controle e consentimento do companheiro, para não vir a ser configurado uma "Infidelidade Emocional", em que se cultiva sentimentos amorosos por uma pessoa fora do relacionamento. Depois desses episódios, os laços do nosso relacionamento foram fortalecidos e ampliados a fidelidade e cumplicidade que todos os casais precisam desfrutar.

Sempre que eu ou ele sentia-se atraído por alguém, durante o sexo era comentando sobre aquela pessoa, e vinha o velho jargão: "Faz de conta que você está com fulano!". Confesso, que acontecia mais comigo do que com o Jaime; todavia, nunca traímos o outro, era apenas um refúgio para suportarmos as turbulências do desgaste no relacionamento. Muitos casais não cultivam um sentimento recíproco de confiança respeito e perdão, e chegam a naufragar emocionalmente.



Terceiro Capítulo Os Perigos das Fantasias

As fantasias são bases de apoio para a sexualidade humana, no entanto para os que não tem domínio próprio, pode tornar-se uma armadilha, basta cair no vício de estar sempre repetindo a mesma coisa, que vem dependência e logo após o desbravar das fronteiras proibidas do sexo com uma iminente destruição.

O número de pessoas que praticam a ALORGASMIA" (Evento em que a imaginação é a grande protagonista da excitação ao pensar em outra pessoa no ato sexual com o cônjuge); é alarmante, e o pior de tudo é que nesse universo muitos cônjuges do sexo masculino não são comunicados, de maneira que as mulheres agem sem autorização, evento clandestino no âmbito emocional. Por outro lado, o uso abusivo da "ALORGASMIA" tem o poder de aguçar o desejo de ter outra pessoa na cama.



Nesse universo de pensar em outro na cama, tornou-se sem graça e não havia motivação para continuarmos praticando; até que um dia tivemos a experiência de conhecer um casal mais novo, que o Anselmo e Jessica; de maneira que passamos a sair juntos nos fins de semana para os balneários e praias, e nas nossas conversas cruzadas o Anselmo falou que a sua esposa fantasiava com outro homem na cama, de maneira que naquele momento rompemos o silêncio com gargalhadas, a ponto do Anselmo ficar sem graça, e cabeça baixa; foi então que falamos para eles que praticavam o mesmo, e agora foi o momento que ele estampou em um grande sorriso, e não falamos mais sobre aquele assunto.



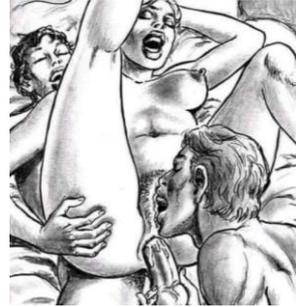
Passado cerca de quatro meses, era chegando o dia 01 de janeiro de 2024, havíamos passado a noite na casa deles, a qual tinha uma piscina sendo a mesma cercada por muros altos. Estávamos sozinhos em casa e eram dez horas da manhã, momento que o Anselmo e Jessica, tomavam banho, e fomos também aproveitar aquele sol de verão. Grande foi a surpresa, ao chegarmos na piscina e perceber que ambos estavam transando, e sem a menor cerimônia o Anselmo falou que estava fantasiando que a esposa dele era a minha, e ele era eu; de modo que ficamos sem fala, mas ao olhar para o Jaime (esposo), percebi que ele ficou completamente excitado, de modo que eu pulei nua pulando na piscina, e tomei os braços do Anselmo, introduzindo o seu pênis na minha xoxota.

O meu marido agora também estava completamente nu, a Jessica perceber que o seu pênis era bem maior e grosso em relação ao do seu esposo, ela saiu da piscina, e fez sexo oral com ele; Confesso que não sei o que aconteceu conosco naquele dia; porque eu o meu esposo cedemos aquela orgia, pois estava vendo aquela linda mulher sem a menor explicação montar no abdome do Anselmo e ambos casais fazerem sexo lado, todos os tipos de loucura, sexo oral, penetração dupla, mulher com mulher; de maneira que ficamos até o início da tarde em uma competição para ver quem conseguia fazer a esposa do outro ter mais prazer. Descansávamos um pouco de tempo, e começávamos novamente. Confesso que foi uma experiência louca, e só aconteceu um único dia. Depois fomos para casa, e atualmente não estamos saindo juntos para não nascer laços emocionais entre ambos casais.

Quarto Capítulo

Prevenir é Melhor do que remediar

Confesso que a experiência na troca de casais foi algo arrebatador, de tirar o fôlego; todavia, não é isso que queríamos para nossa vida, preferimos manter a integridade do casamento, descobrimos novas fantasias e interagimos dentro de uma racionalidade, evitando a nossa derrocada, porque nós amamos muito, e praticar transa fora do nosso relacionamento é somente sexo, como somos realizados na nossa vida íntima, não precisamos correr determinados riscos.



Contudo, não posso negar que aquela tarde com o Anselmo esposo da Jessica, foi algo maravilhoso, isso seria hipocrisia falar palavras contrárias, e muitas vezes fecho os olhos quando estou sendo saciado pelo meu esposo e mentalizo o dia que o Anselmo derramou o seu precioso líquido da vida dentro do meu útero; por outro lado trago fantasma psicológico em minha mente, sempre assombrando com a



indagação: “Será que meu esposo não se apaixonou pela a Jessica, e vez por outra eles dão uma fugidinha para transar?” É uma grande dúvida em minha alma, mas prefiro não pensar nesse assunto para que não venha a sofrer desnecessariamente; embora tenha percebido que quando ele cavalgava na vagina daquela mulher tenha dado muitos gemidos altos, acompanhada de arrepios alucinantes, comportamento que nunca aconteceu comigo.

APRENDEMOS:

Devemos desfrutar da sexualidade com o nosso cônjuge despertando as mais profundas fantasias e sentimentos recíprocos no amor, tendo controle da situação não deixando que quer pessoa fora do relacionamento possa entrar e beber água na nossa fonte, assim como não devemos fazer o mesmo com outra pessoa porque fere todas as leis naturais e espirituais que regem o universo. Tudo que é imoral promove grande prazer ao mesmo tempo desencadeia consequências.

“VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO!”

Busque ajuda gratuita em nossas terapias:

Projeto: Terapia do Amor

www.terapianoamor.com.br

08 - A Primeira Vez No Swing

Primeiro Capítulo O Início do Matrimônio

Sou o Lucas, trabalho como empreendedor de hortigranjeiro, na CEASA de minha cidade, como filho único herdei a empresa dos meus pais e desfrutei do apogeu uma vez que passei administrar o nosso negócio da família, exatamente no período em que estava dando muito lucro.



Como dediquei-me ajudar meus pais, não concluí uma formação superior nos estudos; mas não foi um problema, uma vez que a nossa família era de classe alta.

Estava com 30 anos, havia namorado apenas com duas meninas, nada que despertasse o desejo de constituir família com elas; contudo, a minha idade estava avançando muito rápido, e passei a pensar no assunto com seriedade, de modo que investir no amor passou a ser a minha prioridade. E sem a menor explicação, um dia em que o nosso município estava comemorando mais um ano de emancipação política, havendo um festejo com cantores famosos, culminado com uma dupla sertaneja de destaque nacional, aproveitei a oportunidade para assistir aquele show.

Havia uma multidão de pessoas, e no meio percebi uma mulher linda, que mesmo estando cercada de amigos e alegria, expressava um semblante de tristeza; e aproveitando aquela fragilidade emocional, aproximei-me daquela jovem que aparentava ter 28 anos de idade, e iniciei um diálogo, embora o ambiente estivesse saturado com muito

barulho da banda que tocava, mas falamos alto, chegando ao ponto de termos a necessidade de nos distanciarmos daquele local, para nos conhecermos melhor.

Fomos a uma lanchonete que ficava distante daquele evento, e permanecemos conversando e nos alimentando das iguarias por duas horas e meia; de modo que o relógio marcava 03:50 horas da manhã, sendo o momento de irmos para casa; aproveitando a oportunidade levei nova amiga, chamada Lilian, de maneira que estamos despertando um sentimento amoroso.

No outro dia, no começo da tarde, fiquei ansioso com o desejo sufocante de ouvir a voz daquela menina, e por mais que existisse, não controlava a vontade de mandar uma mensagem de voz, ou emoji pelo WhatsApp, e não resistindo, enviei um gif de coração, batendo forte, e de acordo com a psicologia feminina, eu sabia que ela demoraria algum tempo para responder, ou talvez ignorar aquele mensagem; mas fiquei surpreso, porque em menos de 30 segundo, ela enviou um gif de dois corações pulsando forte. Em cinco minutos, estávamos conversando no celular, e naquela noite seria a primeira vez que estaria sentado no terraço da casa dela, namorando e pensando no nosso futuro.



Como eu estava aos 30 anos e ela com 28, não havia motivos para perdemos tempo, especialmente porque eu tinha a minha vida financeira bem resolvida, havendo infinitos motivos para nos casarmos, e por incrível que pareça, em três meses estávamos aos pés do altar confirmando os nossos votos nupciais, nos tornando oficialmente marido e esposa. Foi um grande evento, onde as duas famílias estavam no mesmo local para celebrar a festa do amor entre duas pessoas apaixonadas; embora por alguns minutos, eu tenha sentido uma grande tristeza na alma pelo fato dos meus pais não estarem presentes, porque haviam falecido. Mas, não me deixei abater, porque com toda certeza onde eles estivessem, ficariam muito felizes desejando profundamente a minha eterna alegria, de maneira que aproveitei aquele sublime momento e deixei que a felicidade inundou todo o meu ser, porque agora estava completamente realizado.

Aquele foi o melhor momento da minha vida, uma experiência que nunca havia experimentado antes; agora estava completo, as minhas noites de solidão ficaram no passado.

Segundo Capítulo

Não Sabia que Isso Existia



Sem perceber se passaram cinco anos, e o nosso relacionamento estava desgastado, apesar de vivermos em harmonia, mas o sexo tornou-se monótono, todo dia a mesma coisa, evento que nos fez negligenciar os nossos momentos íntimos, indo dormir, ou ficando até tarde nas redes sociais. Não percebemos o iminente perigo que poderia enfrentar, pois quando a intimidade é abandonada, existindo uma série de consequências que são capazes de destruir qualquer relacionamento.

Uma experiência que enfrentamos sorrateiramente foi o fato do casal Orlando e Sandra passarem a frequentar a nossa casa, e um dia de domingo quando estávamos na piscina o Orlando aproveitando que as mulheres estavam na cozinha preparando um petisco para nos alimentar; o Orlando começou a falar das pessoas que curtem a troca de casais, o swing. Comentou que ele e esposa faziam parte desse grupo secreto, sem muita cerimônia ele fez o convite para que nós também tivéssemos aquela experiência.

Confesso que fiquei perplexo, sem a menor expressão diante daquela confissão e convite pervertido.

- falei: “Não sei se isso dará certo, sou casado, somos puros um para o outro, e com certeza ela nunca toparia uma coisa dessa natureza”.
- Novamente o Orlando insistiu: Você sabe que a sua esposa teve cinco parceiros sexuais antes de conhecer você; então não existe nada de puro ou de novo que ela não tenha experimentado.



Naquele momento fui invadido com um sentimento de ódio e ao mesmo tempo um grande tesão em ver o Orlando penetrando e enchendo a xoxota da minha esposa; não posso negar que também fiquei consolado em saber que faria o mesmo com a esposa dele. Então questioneei, como faria para convidar a Lilian (minha esposa), sem que ela ficasse colérica com a proposta indecorosa. Mas, o Orlando argumentou que naquele exato momento a Sandra (esposa do Orlando) estava fazendo o mesmo convite para a Lilian, e para que tudo se concretizasse, bastava nos dois levantar as mãos e dar um legal para elas; e não acreditando naquela conversa, disse que que nós dois desse o legal mágico, para ver o que aconteceria. Assim fizemos.

Ficamos na beira da piscina por meia hora tomando uma cerveja, de maneira que eu havia esquecido o assunto, e grande foi a minha surpresa quando a Sandra juntamente com a Lilian chegou completamente nuas, e estarrecido com aquela cena erótica, contemplei as suas mulheres exibindo a beleza natural feminina que embriaga desde o mais nobre dos homens ao humilde morador de rua, promovendo o mesmo sentimento, desejo os tornando completamente iguais.

A esposa do Orlando, sem muito arroudeio, colocou aquela xoxota depilada em minha boca, certamente a minha esposa comentou que eu era obcecado em fazer sexo oral; e logo após estávamos um promovendo o mesmo prazer no outro. Estava maravilhoso, até que veio a lembrança da minha esposa, de modo que olhei para os dois ao meu lado, percebendo que ela gemia como uma gata, gozando e se retorcendo, enquanto bebia uma grossa e generosa camada de sêmen que saia do pênis daquele homem viril.

Para não ficar para trás, fiz mesmo com a esposa dele, e sem perda de tempo, penetrei nela com muita intensidade, e mesmo havendo gozado não perdi o foco, pois estava tomado de tesão diante daquele quadro de orgia.



O Orlando e a minha esposa descansaram uns vinte minutos, continuando abraçados e olhando um para o outro, e logo após, foram para o lado distante da piscina, conversaram um pouco em voz baixa, o que deixou-me enciumado, agora resolvi fazer raiva aos dois, pois sabia

que a minha esposa não fazia sexo anal sobre hipótese alguma, enquanto eu gosto muito, mas tinha que respeitar a minha companheira. Então pedi para Sandra (esposa do Orlando) para fazermos sexo anal, e ela permitiu, dessa forma, usei um lubrificante que estava ao nosso lado,



e penetrei profundamente nela, de maneira que essa menina gemia e rebojava como uma dançarina dos programas de televisão. Sei que foi proposital, mas consegui gerar um grande ciúme na minha esposa e no Orlando, era um sexo insano, porque quando eles se aproximou eu gozei, ao ponto dos anus dela regorjear o lubrificando a base d'água, juntamente com

uma porção limitada do meu esperma, e como eu ainda não estava satisfeito com a minha ciumeira, fiz sexo oral no anus da Sandra, lavando-a a gozar novamente sob efeito da minha língua.

Os dois comentaram que estava na hora de parar um pouca para nos alimentar, de certa forma era um falso argumento, porque eles entenderam que havíamos passado dos limites do sexo e entramos em uma esfera de paixão.



Durante à tarde, permanecemos sem roupas, contemplando o corpo do outro casa; mas acertamos que não iríamos fazer sexo, exceto as mulheres que se pegaram e transaram por um longo tempo, enquanto comtemplávamos aquele evento, e como adolescentes nos masturbamos.

Terceiro Capítulo

Toda Nudez Será Castigada



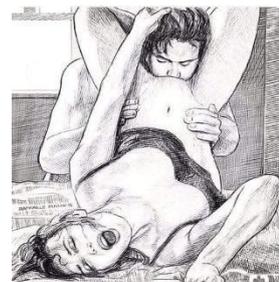
Depois dessa troca de casal, o Orlando e Sandra não foram na nossa casa, confesso que a princípio eu não sabia qual o real motivo daquela mudança, éramos grandes amigos, e até a troca de casal que ele havia sugerido, chegamos a praticar sem o menor problema.

Nesse meio tempo, passei a receber algumas ligações à noite; a pessoa do outro lado da linha ouvia a minha voz, suspirava e desligava logo após. Imaginava que seria algum adolescente passando trote, ou algum tipo de pegadinha. Todavia, em certa madrugada, o telefone tocou, e quando atendi ouvi a voz da Sandra que com a voz embargada e chorando, dizia que não estava feliz no relacionamento porque o seu marido só pensava na prática de Swing (troca de casais); é como se não amasse ela, e que aquele casamento configurava uma maneira de dar uma resposta à sociedade, uma vez que eles eram religioso tradicionais e o padre jamais aceitaria esse tipo de comportamento na igreja. E para dar liberdade dele ter muitas mulheres, foi implementado a troca de casais no relacionamento.



A Sandra comentou também que não queria destruir o meu casamento, mas eu fui o único homem que atendeu todos os seus requisitos sexuais; pois ela gostava das coisas simples, mas uma transa que fosse variada de várias opções, e eu fui o único homem que praticou um sexo anal sem dor, promovendo prazer o que é raro nas meninas, sem falar que ainda hoje ela goza só em lembrar quando a minha língua penetrou no seu reto, e os meus lábios carnudos preencheram todo a região anal. De maneira que o Orlando percebeu que eu estava feliz, realizada, sentindo-me como uma jovem de quinze anos, situação que ele nunca conseguiu promover em meu favor, pois o que gostava realmente é a prática exagerada de safadeza, e nunca o amor regado pelo sexo.

No outro fiquei reflexivo com aquela paixão e desejo de fazer sexo novamente com a Sandra (esposa do Orlando), mas essa não era a minha índole, porque isso seria uma traição com a minha esposa e amigo. Certamente, fizemos sexo em grupo, no entanto havia uma liberação de ambas as partes e estávamos juntos. Todavia, praticar sexo sem autorização do Orlando e minha esposa, seria uma grande sacanagem, falta de respeito e traição.



Agora eu estava com um grande problema para resolver, e não havia como se esquivar daquela situação; por isso tive a brilhante ideia de conversar com o Orlando, sem perda de tempo fui ao



trabalho do meu amigo e falei que precisava falar com ele urgente para resolver uma situação, aproveitando o ensejo convidei para almoçarmos juntos e tratar da minha questão.

Logo após o almoço, sentamos em uma área campal daquele restaurante, e comecei a expor o que eu precisava falar; pedi para que ele não interrompesse durante a conversa, e depois ele teria todo o tempo para falar. Então iniciei lembrando que ele e a esposa nos convidaram para uma troca de casais, e nós participamos em uma boa, não mudando nada em nossas vidas; mas, ele se afastou porque percebeu que a sua companheira havia despertado um sentimento afetivo para com a minha pessoa.

Depois, argumentei o quanto participar de swing era prejudicial para eles, não estava fazendo bem, sem falar que a sua esposa precisava de mais sexo e atenção por parte dele, e nunca de outro homem, que o mesmo deveria se dedicar, procurando novas perspectiva dentro do relacionamento e nunca fora. Enfim, falei por quase uma hora e meia, enquanto ele com lágrimas nos olhos recebia as minhas palavras com muito amor e respeito.

Terminado o meu discurso o Orlando disse que queria fazer apenas duas perguntas, e respondeu que ele tinha toda liberdade.

- A primeira pergunta foi: Você teria coragem de transar com minha esposa promovendo uma traição comigo: A resposta foi: Com a sua esposa eu transei, assim como você transou a minha; mas, foi tudo consentido entre ambos. Jamais trairia um amigo.



- A segunda pergunta: Na sua opinião, a minha esposa ainda me ama: - Resposta: A sua esposa lhe ama muito, caso contrário não estaria com você; e o fato dela querer transar com um homem fora é você quem promove esse comportamento, independentemente de ter a sua permissão ou não o prazer é o mesmo; sem falar que ela não gosta de praticar a troca de casais, faz para lhe agradar. O que ela realmente quer é que você faça tudo com ela na cama, desde o beijo na boca até o beijo grego.

Agora Orlando estava convencido da minha sinceridade, e as coisas mudaram na vida deles, passando a ter novas experiências sexuais entre ambos.

Quarto Capítulo E Foram Felizes Para Sempre

As coisas voltaram à normalidade, o Orlando e Sandra voltaram a fazer parte do nosso ciclo social, eram grandes amigos que agregavam valores em nossa existência, sem falar que três meses depois a Sandra engravidou de uma linda menina, promovendo uma alegria fanal para o casal.

Quanto a questão de praticamos swing, não fizemos mais, viajamos juntos ficamos no mesmo hotel, temos uma intimidade muito grande a ponto das nossas esposas trocarem de roupas a nossa vista; mas não praticamos swing como antes. Todavia, não posso deixar de mencionar



que diversas vezes flagramos a Lilian e Sandra fazendo sexo, simplesmente agimos como voyeur, observamos as escondidas e não comentamos nada, isso é coisa de mulher que de certa forma apimenta o nosso relacionamento, porque toda vez que elas se tocam, passamos mais de uma semana luxando com a libido das

mesmas em alta.

APRENDEMOS:

Toda forma de relacionamento aberto é uma maneira de nos auto destruímos, ninguém sai ileso em um campo de batalha, bem como de comportamentos pervertidos que ferem a ordem natural do universo.

Quanto colocarmos alguém em nosso matrimônio, um dos lados será machucado. No mínimo um adultério, traição ou separação, evento que deixa profundas feridas na alma.

“VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO!”

Busque ajuda gratuita em nossas terapias:

Projeto: Terapia do Amor

www.terapiamoamor.com.br

09 - Ela é Hermafrodita

Primeiro Capítulo Intersexualismo



A minha história real, é dedicada a todos que vieram a esse mundo, dotado da riqueza de ser “Hermafrodita” Para uma maior compreensão dos leitores, especialmente os que estão acostumados com a palavra “Hermafrodita”, durante o nosso estudo iremos apresentar o termo “hermafrodita associado /Intersesexual”. Todavia, não devemos utilizar mais a palavra “hermafrodita” por ser um pejorativo que não deve ser mais usado; e sim, “Intersesexual”.

As pessoas portadoras do hermafroditismo são vítimas dos falsos religiosos, e um grande grupo de desinformadas que os trata com os pejorativos de gays, doentes, aberrações e outras palavras desprezíveis; ignorando que é Deus quem cria todas as coisas no universo.

Sou o Hernandez, tive uma juventude dentro da normalidade e costumes da minha época, gostado bastante de sexo como as outras pessoas no mundo. Mas por falar em sexo, confesso que sou viciado, de maneira que arrisquei um pouco saindo com muitas meninas, havendo dias de transar duas vezes, porque não controlava aquele desejo ardente de desfrutar desses momentos prazerosos.

Como em toda universidade havia o grupo da maconha, gays e lésbicas, cada um curti o seu universo; mas no final estávamos todos em uma só corrente buscando uma graduação e dias melhores em um futuro promissor. No meu caso cursava direito, tendo um conhecimento amplo nas questões das leis, e ao mesmo tempo, desconhecendo as questões de medicina e sexólogo, pois aquilo não era importante, havia escolhido me profissionalizar em uma área totalmente diferente. Vez por outra ouvia a turma homossexual falar sobre o hermafroditismo, e na minha concepção era tudo a mesma coisa, pois o meu conhecimento sobre o assunto era limitado. Mas, como nunca fui homofóbico compartilhava com aquela maravilhosa turma de maneira harmônica e

solidária, menos as questões de transa, já que eu era heterossexual, o que curtia mesmo era o corpo das meninas que interagissem comigo.

A universidade que cursava era em São Paulo, e compartilhando os trabalhos, pesquisas e TCC, com Talita, uma menina da cidade do interior em Barretos por nome Talita, a qual convidou para a afamada “Festa do Peão de Barretos”, mas como não desfrutava de uma reserva financeira para ser gasta no laser, hesitei em não participar daquele evento; no entanto ela foi insistente dizendo que ficaria na casa dela, um local grande com quarto de hóspede e que não gastaria, porque o pai dela era um dos investidor daquele evento; argumento que foi convincente.



Entre os universitários existe uma grande partilha em todos os aspectos, tendo em vista que a maioria enfrenta muitas dificuldades para concluir um curso superior, e diante dos desafios os envolvidos se doam em para os demais promovendo um bem maior para toda classe acadêmica.

Quanto a minha situação financeira, era boa, meus pais atuavam como defensores públicos, todavia a universidade tornava-se dispendiosa em todos os aspectos, e não queria depender dos meus pais para fazer farra com as finanças da família, procura equilibrar o ambiente financeiro, gastando apenas com o necessário; e como tinha a hospedagem na casa da Talita, certamente a gastaria apenas com algumas cervejas e petiscos.

Segundo Capítulo

A Festa do Peão de Barretos

Chegou o dia da festa, estávamos curtindo aquela noitada, regada por alegria, músicas sertanejas, as tradicionais competições entre e peãozada, e de certa maneira estava acontecendo um clima entre a minha pessoa e a Talita. Naquele momento fiz um retrospecto da minha trajetória na universidade, namorei com algumas meninas, transei com outras; mas nunca havia acontecido nada em relação com a Talita, embora ela estivesse sempre ao meu lado realizando as pesquisas do curso, nunca havia sentido algum desejo erótico pela mesma, e agora



eu estava sendo consumido por pensamentos e fantasias com a minha amiga de curso. Cheguei a pensar que poderia ser pelo efeito da cerveja, embora ainda não tivesse bebido senão uma latinha.

Era alta madrugada, e fomos para casa descansar, de maneira que a Talita me levou aos meus aposentos, e disse para manter a porta escorada, e não acender a luz sob hipótese alguma, pois desejava transar e não queria ser que fossem flagrados pelos pais. Só estranhei pelo fato de que os pais dela ainda estavam na festa e somente voltaria pela manhã, após resolver algumas pendências daquele festival.



Como perfeito Don Juan, fiquei completamente sem roupas, esperando por ela, estando em um escuro absoluto; foi então que senti quando alguma coisa bateu na cama, e uma mão que do nada apalpava as minhas pernas procurando as partes mais eróticas. Agora uma boca quente começou a fazer sexo oral em meu longo e grosso pênis, permanecendo por alguns minutos, gerando um profundo prazer, o qual arrepiava o meu reto, enquanto os bicos do meu peito eram massageados com finas e perfumadas mãos, e não suportando aquela agressão sexual, gritei embriagado de gozo, com as minhas pernas tremendo, subindo um calafrio na espinha que culmina na nuca. E algo inusitado aconteceu pela primeira vez, foi quando senti um dedo fino penetra o meu reto, que sem o menor pudor rechaça e abria golpeado aquele dedinho invasivo, e em outra extremidade o meu pênis ejaculava uma grossa camada de sêmen que era bebido por aquela lindo boca.

Permanecemos, naquela posição por cinco minutos, ela com o rosto colado nas minhas entranhas, mesmo estando encharcada pelo meu suor e fluido seminal. Ouvi a voz da Talita que dizia para que eu a penetrasse em sexo anal, pois estava fértil e não queria engravidar. Ela lubrificou a região, enquanto o meu pênis, penetrou-a sem a menor cerimônia. Agora eu acariciava os seus seios, somente não toquei nas suas genitálias, uma vez que ela segurava as minhas mãos nos seios enquanto se masturbava com a outra, de maneira que passamos meia hora nesse frenesi, e agora gozamos simultaneamente. Terminada a nossa relação sexual, a Talita saiu do quarto da mesma maneira que entrou, em silêncio e misteriosamente.



No outro dia nos levantamos para tomar o café, mesmo sendo o final daquela manhã, e estando um em frente ao outro, eu estava tomado de amor e desejo por aquela menina, os olhos dela transmitia paz, amor, bondade e prazer; enquanto a minha mente trabalhava em grande velocidade produzindo muitos pensamentos e incógnitas que eu não tinha a menor condição de resolver.

O Senhor Celso, pai da Talita disse que iríamos almoçar em um restaurante tradicional naquela cidade, e por volta das 14:00 horas, fomos aquele local, mas percebi que algo não estava certo, porque tanto os homens como as mulheres olhavam muito para minha pessoa, é como se eu fosse de outro planeta, ou talvez uma celebridade famosa.



Contudo, não deixei que nada interrompesse a minha felicidade, até que um amigo da Talita, o Gerson, que estava embriagado, veio na nossa direção conversando muito e dando gargalhadas; percebi que a Talita ficou nervosa mandando ele ir embora. De certa maneira, pensei que seria um namorado do passado, e acertei de primeira.

Sem nenhum arroudeio, ele olhou para minha pessoa e perguntou se estava namorado com a Talita, e sem o menor termo dos pais daquela menina, respondi que sim; ficando um ligeiro silêncio naquele ambiente, sendo rompido em gargalhadas quando o investiu novamente falando que eu agora iria aproveitar muito, tanto da xoxota como da rola, pois ela era macho e fêmea, uma hermafrodita. O Senhor Celso pai da menina, deu uma grande bofetada naquele rapaz, que o mesmo chegou a cair distante; e saímos daquele local rapidamente para não gerar um escândalo.

Voltamos para casa, e ficamos o resto da tarde na piscina; percebi que a Talita não usava a parte debaixo do biquíni, pôr a protuberância pubiana ser maior do que as moças tem, e ela estava escondendo algo. Como era grande amigos, consolei-a durante à tarde, e sugeri que não fossemos mais a festa naquela noite, iríamos jogar, conversar e etc. Ela topou, e percebendo que a questão de ser hermafrodita, em nada abalaria a nossa amizade.

Combinamos com os pais da Talita para que nós dois ficássemos em casa, e eles concordaram; de certa forma não sei o que estava pensando naquele momento, para minha pessoa transar com alguém com os dois

sexos seria o mesmo que praticar homossexuais. Isso era um conceito da minha pessoa para aquela época; mas, não me deixei abater por essas entrelinhas, apesar de tudo a Talita era uma grande amiga e nada poderia mudar essa afinidade.

Terceiro Capítulo

Intersexualismo é Uma Dádiva

Chegou a hora de sair para festa, mas naquela noite somente o Sr. Celso e Marisa, pais da Talita, foram para o evento; e como havíamos combinado ficamos em casa jogando e jogando conversa fora. Todavia, ao nos sentirmos à vontade fomos consumidos por um forte tesão e nos



olhávamos com uma ardente vontade de transar, pois estávamos envolvidos em uma energia sexual.

Pedi para a Talita tirar as roupas, e assim poder contemplar o corpo dela; mas, ela êxito argumentando que caso desejasse praticar sexo, deveria ser no escuro. Então, retruquei, que se tivesse algum nojo ou cisma dela, não estaria pedindo para que aquela situação fosse praticada.

Em meio a um grande conflito, ela ficou muito nervosa, meio trêmula e transpirando muito, e falou que da última vez que ela ficou sem roupas na vista de um homem, tornou-se motivo de riso e comentários na cidade. Então, eu removi a minha roupa, fiquei frente a frente com ela, peguei a sua pequena mão e coloquei no meu pênis grosso de 19cm, logo após comentei que se o dela fosse maior que o meu, certamente iremos ter uma luta de espada (pênis batendo em pênis). Agora quem rompeu o silêncio foi a Talita, em meio a gargalhadas.

Por fim, ela tirou a calcinha, e percebi um pênis de 11cm, acima da sua vagina; enquanto ela estava ainda mais nervosa, querendo sair daquela sala; de modo que a peguei pela cintura e lancei-a sobre um grande sofá; não sei o que se passou por minha cabeça, porque não sou gay nem tenho pretensão, mas em uma ação deliberada contra os meus conceitos e tabus, cai de boca naquela pica feminina e mamei como se não houvesse o amanhã.





Em poucos minutos a Talita estava gozando em minha boca, de modo que guardei todo aquele sêmen e imediatamente fui à boca dela e compartilhamos o líquido quente, grosso e visco, nos lambuzando como criança quando ganha o primeiro pirulito. Logo após, inseri o meu pênis na vagina dela, que era um pouco apertada, e gozamos copiosamente olhando um para o outro, nos amando, sendo cúmplices da maior relação sexual processada em todos os tempos no universo.

Terminado o nosso primeiro contato, fomos para a banheira jacuzzi, e curtimos cada minuto juntos, mostrando cada parte dos nossos corpos compartilhando como funciona. Chegando a alta madrugada, fomos para a cama juntos e só acordamos no outro dia quando a dona Marisa mãe da Talita nos chamou para tomar café; foi um pouco embaraçoso porque estávamos totalmente nus, abraçados e adormecidos, sendo pegos no flagra.

Agora estávamos na mesa em silêncio, tomando aquele saboroso café, enquanto o Sr. Celso olhava para nós dois e baixava a cabeça, da mesma maneira procedia a Dona Marisa. E como o clima era pesado, resolvi quebrar o gelo e falei que havia dormido com a Talita por duas noites; e em resposta ao pai dela respondeu que estava sabendo da nossa façanha. Então, atuei irreverentemente pedido para terminar o meu argumento, e logo após eles poderiam falar o que acreditassem ser o certo.



Continuando a conversa disse que éramos um o apoio do outro na universidade, e nunca havia acontecido nada demais, mesmo tendo oportunidade; mas, não sabia o que estava acontecendo com eles para chegarem a esse ponto. Então parei um pouco e disse: “Senhor Celso, Dona Marisa, eu estou apaixonado por sua filha, e quero casar, se ela também aceitar a minha proposta.” Agora o silêncio intensificou, sendo interrompido pela Talita que com a voz embargada, falou que queria e que gostava da minha pessoa desde a primeira vez que nos cruzamos no corredor central da universidade.

Naquele momento houve júbilo para cada um de nós, porque aquela família sofria muito pela questão do “Intersexualismo” da Talita, sendo motivo de comentários maliciosos na cidade, e agora tudo estava caminhando na normalidade como deveria ser em uma sociedade que se intitula de civilizada.



Como o momento era de alegria, o Senhor Celso disse que iria fazer algumas ligações para que o seu substituto desse andamento a festa que estava acontecendo, pois iriam comemorar na cidade vizinha que tem o nome de Laranjeira, e fomos. Porém eu sabia que a presença do meu sogro no Evento do Peão de Barreto era necessária, sugeri que voltássemos pois não havia motivo para se esconder de ninguém, não estávamos fazendo nada de errado, e por volta das 19:00 horas, chegamos à festa, e durante aquela noite dançamos e nos beijamos incansavelmente. Mas, pela madrugada voltamos para casa, porque iríamos transar até o raiar do dia.

Quarto Capítulo

Intersexualismo não é Uma Aberração

Sou muito feliz, porque compartilhei com a minha família a experiência vivida com a Talita, e que agora o meu desejo era sair da vida promíscua com várias mulheres e constituir uma família. O meu projeto de vida teve aceitação dos meus pais, de maneira que passei a estagiar na empresa que era dele; e por outro lado como as duas famílias tinha muitas posses, fomos amparados com um apartamento de luxo na Vila Olímpia, e nos casamos com toda dignidade, sem falar que a Talita também veio trabalhar conosco.



Não posso omitir que os primeiros dias que descobri a questão do “Hermafroditismo / Intersexualismo”, foi algo impactante, porque o conceito que tinha antes os classificava como homossexuais (nada contra), aberração e até mesmo castigo de Deus. No entanto, entrei em uma odisseia de pesquisa para descobrir a riqueza sexual dessas pessoas, o como eu também gostaria de ter nascido dessa maneira, poder desfrutar de duas dádivas.

Quero registrar que a Talita questionou que caso eu desejasse, ela faria uma cirurgia de amputação daquele pênis, e automaticamente retruquei que não, aquilo era uma obra Divina, sem falar que a remoção do seu pênis destruiria o prazer sexual dela, geraria depressão e outros males psicológico.

Em nenhuma parte da Bíblia Sagrada, iremos encontrar algum assunto que fale sobre a questão do nascimento de alguém como intersexual; motivo pelo qual, não existe uma menor base espiritual para condenar essas pessoas sob a acusação de cometerem um pecado de ordem sexual. Caso alguém proceda dessa maneira seria a mesma coisa de condenar um homem por casar-se com uma mulher (heterossexualidade).

Todos os seres humanos têm o direito a sua sexualidade sem precisar ser molestado, pois cada um recebeu essa dádiva de Deus para desfrutar com saúde e prazer. Com essa situação não estou instigando ninguém a seguir as inclinações carnis; contudo, se uma pessoa, nasce com duas genitálias, e mesmo tendo a aparência de uma mulher, de modo que a mesma se sinta atraída por outra mulher, tendo em vista a sua natureza interior como masculina; e mesmo tendo seios, contornos femininos; e acima de tudo um pênis; quem somos nós para usar o pejorativo classificando como lésbica?



As coisas que compreendemos, devemos expor e agregar valores para outras pessoas; mas, aquilo que não temos a menor capacidade de interpretar, temos a obrigação de pesquisar e enquanto não conseguimos uma resposta racional; somente Deus é quem pode determinar o certo e errado. O grande problema é que vivemos em uma sociedade que



apregoa o bem maior para todos, com liberdade de expressão, no entanto quando surge alguém diferente os fingidos guardiões do amor acreditando ser as pessoas mais perfeitas do universo, imediatamente buscam ridicularizar, pois dessa maneira elas continuarão em um pedestal de perfeição. A verdade é que os “Hermafroditas / Intersexuais” receberão a riqueza de possuírem duas genitálias, e livre arbítrio de escolherem ser macho ou fêmea, enquanto existem muitas mulheres querendo ser homem e homens desejando se tornarem mulheres; mas, ferem a ordem natural do

universo; e ao verem um “Intersexual” determinar a sua sexualidade sem o menor problema, essas pessoas são tomadas de ódio, vindo a difamar e expor os seus semelhantes.

Como citei acima, Deus está no controle de tudo, Ele não fez nada de errado, pelo contrário, tudo acontece para manifestar a sua glória,

APRENDEMOS:



da terra.

Existe um propósito em tudo que acontece no universo, nada se processa por acaso, para os religiosos de plantão que criticam o seu semelhante, desconhecendo que a cada 2.000 recém-nascido, uma é “Intersexual”, parece uma utopia, no entanto temos a verdade absoluta exposta para os que desprezam o dom da vida humana na face

O homem quando não sabe explicar algum evento desconhecido, cria um conceito peculiar, sem a menor preocupação do caos que poderá promover; simplesmente não aceita a sua limitação humana, e por inadvertência de pesquisar um pouco mais, rompe as linhas do horizonte da sabedoria

(Robson Colaço de Lucena - Sexólogo)

“VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO!”

Busque ajuda gratuita em nossas terapias:

Projeto: Terapia do Amor

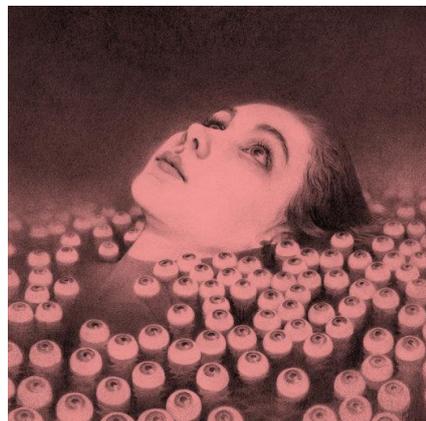
www.terapianoamor.com.br



10 - Voyeurismo

Primeiro Capítulo Origem do Voyeurismo

O meu caso real tem o objetivo de mostrar a face invisível que se desenrola na sociedade, e as pessoas apresentam o lado bom; mas não tem o poder de invalidar os vícios e perversões humanos. Por questão da preservação da minha identidade usarei nome fictícios uma vez, que sou conhecida na minha cidade, e a minha história tem o poder de revolucionar a vida de muitas pessoas.



Meu nome fictício será Zuleide; tendo a origem da minha odisseia sexual, teve origem nos primeiros anos da minha vida, porque permaneci no quarto dos meus pais até os 12 anos; existindo muitos fragmentos de memórias que chegam como “DejáVu”, no qual lembro de um casal transando selvagememente.



A primeira vez que entendi algo diferente e marcante em minha mente, foi quando estava dormindo e ouvi a mamãe chorando e gemendo muito, então abri os olhos devagarinho, percebendo que o papai estava nu abraçado com a mãe, ela chorava baixinho. Pensei que ele estaria fazendo um grande mal e com muito medo, deixei os olhos entreaberto, para eles não perceber, e os dois deram um gemido, e logo após ele puxou do meio das pernas dela algo grosso todo molhado de uma pasta transparente; nunca tinha visto essa parte do corpo porque estava sempre coberta pelas roupas. Mas, detalhadamente percebi respingando algo que não era urina; que saia daquele membro, com a cabeça semelhante a maçã, sem falar um tipo de saco peludo que apresentava dois tipos de bolas.

Para minha surpresa, a mamãe o abraçou dizendo que amava ele, e novamente aquele membro que não tinha em mim nem tão pouco na

minha mãe, ficou enorme, e sem a menor explicação ele entrou todinho nela e começou tudo novamente. A verdade, é que eles estavam fazendo sexo, e eu não sabia de que se tratava; mas que era algo bom.

Depois desse evento, comecei a ter um sentimento estranho pelo meu pai, o que os psicólogos chamam de “Complexo de Electra” (As filhas desenvolvem uma atração pelo pai; algo natural, para formação psicologia da criança).

Passei a querer ficar no colo do papai, mas sempre ele retirava, tentava dar beijinho na boca, e ele evitava. Eram boas pessoas, mas cometeram o erro de conservar a minha pessoa no quarto por muito tempo.

Notei que, todas as vezes na hora de dormir, eles verificavam diversas vezes se realmente eu estava dormindo; mas a minha astúcia era tamanha a ponto de enganá-los, e quando apagavam as luzes, eu aproveitava o som que faziam durante o coito. Todavia, a maior parte do tempo eles deixava o quarto a meia luz, evento que facilitava a minha a minha investida; de modo que gravava cada cena sexual dos meus pais, como o tamanho do pênis, introdução na vagina, era algo de tirar o fôlego, cenas que ficaram marcadas como o momento que eles estavam gozando, e via aquele líquido viscoso saindo de dentro dela, logo após ele retira o pênis lubrificado e brilhoso a meia luz.



Os casais escondem muitas coisas que nunca imaginamos, como no caso em que tinha 12 anos, e estando na praia com uma turma de amigos deles inclusive familiares, e uma noite quando eles bebiam na parte externa da casa, eu estava deitada, quando vi a mamãe entrar com



o primo dela no quarto, vindo verificar se eu estava dormindo, e como era a maestrina do disfarce enganei mais uma vez; então testemunhei quando eles às pressas tiraram as roupas, e em um grande frenesi, se beijavam e trocavam carícias, momento que ela chupava aquele longo e grosso pênis, coisa que nunca vi fazendo com papai. Como tornou-se um vício para minha pessoa, introduzi a mão dentro da minha calcinha acompanhando cada cena, especialmente quando ele a jogou

na cama e chupou a xoxota, e logo após para não perder tempo, eles se abraçaram, e em meio a luz do luar que invadia a janela, contemplava aquele pênis grosso entrando e saindo, enquanto indiretamente como observadora, eu fazia parte daquele trama; e por fim os dois gozaram em um estupor de prazer lacivosos, não me deixando fora, porque naquele momento tive o meu primeiro orgasmos, sentindo o corpo tremer, enquanto as minhas entranhas se contraíam, liberando um arrepio que iniciava nas coxas e culminava na xoxota, e não sabendo lidar com aquela experiência, gemi baixinho sufocando o som no travesseiro, juntando as pernas e dando umbigadas livre naquela cama. Só não foi perceptível, porque havia um som grave que tinha de um paredão em frente à casa.



Logo após aquele quadro de traição, a minha mãe saiu às pressas pela porta da frente, enquanto o Henrique primo dela deu um tempo na sala e no final bateu retirada pela porta de trás, indo em direção a um rio que ficava naquele setor. O pior de todo esse quadro, foi que a mãe não teve tempo de se lavar, e logo após meia hora, ela entrou com o pai no quarto, que estava embriagado, e o coitada sem saber de nada fez sexo oral nela, removendo aquele liquido que o talarico havia depositado. Ambos fizeram sexo animal, e como de costume, acompanhei aquele espetáculo de beleza e prazer.

Não fiquei pensando que o meu pai era uma vítima, pois diversas vezes subi pela lateral do pré-moldado do banheiro que tinha um jardim de inverno e acompanhei ele transando com a secretaria por nome Creuza. A primeira vez que flagrei fiquei chocada, porque naquele



momento estava brincando de boneca naquele local secreto, e eles pensando que eu estava dormindo, entraram no banheiro, e a Creuza chupava o pênis dele copiosamente, fazendo gemer como um porco no cio; ele ficava de quatro pé, enquanto ela lambia e introduzia a língua no ânus de, em contrapartida o meu pai recompensava a Creuza da mesma maneira, e o grande final eles se agarravam e transavam pelo menos duas vezes, sem remover o pênis de dentro dela.

Segundo Capítulo

Tornou-se uma compulsão



Estava comprometida no âmbito sexual, agora havia se tornado um voyeur, pronta para atacar em qualquer local, de maneira que quando percebia um casal de namorados na escola, praia ou qualquer local, imediatamente procurava uma maneira de espreitá-los para tirar o máximo de prazer. No entanto, os anos foram se passando e aproveitei a maturidade para aperfeiçoar as minhas técnicas de voyeurismo, não sabendo o quanto isso poderia ser tóxico para minha vida.

Com o tempo veio o casamento com o Alexandre, mas não comentava nada a respeito; de modo que fomos morar em uma casa grande que tinha 06 quartos; pois o meu esposo era bem sucedido financeiramente, seguindo a profissão de médico acompanhado a tradição da sua família.

Como sempre havia alguém nos visitando resolvi reformar o último quarto, que era luxuoso com um grande switch, mas o meu verdadeiro objetivo era fazer de uma dispensa lateral um observatório para acompanhar algum casal que estivesse na nossa casa. Como o Alexandre passava muitas horas de plantão não tendo tempo para supervisionar a construção, tive a brilhante ideia de colocar um tipo espelho que se usa nos motéis que dá acesso aos casais que querem praticar exibicionismo. Contratei um profissional que instalou discretamente, de modo que no outro lado aparecia um quadro, sendo impossível para uma pessoa comum perceber aquela complexa engenharia.



Ficou perfeito, porque no quarto vizinho aos hóspedes montei o meu estúdio tendo em vista que trabalho como escritora de um jornal local e uma revista famosa. Então quando estou escrevendo ninguém perturba, e para entrar tem que bater na porta, evento que permite sair rapidamente da dispensa e atender sem deixar rastro do meu fetiche de voyeur.

Finalmente, estava recebendo os meus primeiros hóspedes, era a Rosa minha prima, com o André seu esposo, que era um homem corpulento, tipo artista de hollywood. Só em ver aquele lindo casal fiquei excitadíssima a ponto de molhar a calcinha imaginando o que ele faria com a sua esposa ao entrar no quarto de luxo que tinha uma banheira de hidromassagem.



Ficamos toda à tarde conversando e tomando banho de piscina, o Alexandre estava de plantão, configurando que aquela noite prometia um grande banquete sexual para minha pessoa. Ao terminar o jantar convidei o casal para dar uma volta pela cidade; mas eles disseram que estavam cansados e preferiram descansar deixando o passeio para o outro dia. Certamente que aquilo era mentira, ele estavam querendo era transar e aproveitar o conforto do quarto para fazer sexo sem limites.

Todavia fingi que não havia percebido a verdadeira intenção do casal, e falei: Sendo assim, vou trabalhar porque estou com um pouco de atraso, fiquem à vontade na casa e se precisarem de alguma coisa, ligue ou bata forte na porta do estúdio porque o mesmo tem isolador acústico para que eu não escute o barulho exterior e perca a concentração nas minhas escritas. Percebi o rosto de satisfação daquele casal ao perceber que poderiam fazer o que quisessem e não seriam incomodados.

Todos entraram nos seus devidos locais, de maneira que Rosa e André removeram as roupas lentamente, um olhando para o outro como se fosse a primeira vez; enquanto eu na minha sala de observação, estava completamente nua, sentada em uma poltrona confortável, com dois dildos, um de 20cm e outro de 12cm, lubrificante e outros brinquedos do sexshops.

Do outro lado o casal ficam na posição 69, um fazendo sexo oral no outro, sem pressa ou preocupação no amanhã; passando cerca de 15 minutos, o André deu um gemido alto torrando sêmen na boca da Rosa, enquanto ela freneticamente reboada na língua dele, gozando e gemendo com uma serpente na areia quente. Os dois havia gozado, e como eu não havia terminado o meu ato, pensei que



iriam dormir; mas, foi enganado, porque eles entram na banheira de hidromassagem transparente e após alguns minutos conversando, percebi o agressivo pênis dele com aproximadamente 20cm, ficar ereto,



o mesmo tinha veias grossas na lateral uma glândula pequena que é tipo dos pênis grande e grosso. Agora a Rosa subiu naquela torre de prazer e cavalgava feito um guerreiro no campo de batalha; enquanto isso, eu introduzi o dildo de 20cm, na minha xoxota, e o de 12 no reto, liguei o vibrador, e aproveitei aquela festa de orgia e deleite carnal.

Passaram cerca de uma hora, e o casal continuava se beijando, e não nego que gozei duas vezes; até que o André saiu da banheira, e chegando frente ao espelho que eu estava do outro lado, olhou para o seu membro detalhadamente como se estivesse adorando, e encostou no espelho em uma atitude deliberada de erotismo. Para não perder tempo fiquei frente a frente com ele, e tive a ousadia de colocar todos os 20cm do dildo dentro da minha vagina, era como se ele estivesse colocado na minha pessoa. Certamente, o André não tinha a mínima noção do que estava acontecendo, apenas se embelezava diante aquele grande e grosso espelho trabalhado naquela parede o qual dava para instigar muito prazer para os que estava na cama, pois via cada detalhe do ato sexual.

Como estava de frente com aquele homem viril e lindo, gozei pela terceira vez, e logo após exaurida de cansaço e prazer, adormeci naquela poltrona vendo-os transar feito dois animais. No outro dia, estávamos reunidos na mesa para o café da manhã, inclusive o meu esposo Alexandre, que havia chegado do plantão, momento que aproveitamos para atualizar as conversas e notícias da família; e na minha mente estava além daquele diálogo, pois viajava em fantasias eróticas imaginando o pênis do André entrando na minha xoxota, e o meu marido penetrando por trás, evento que produziu uma grande carga de ocitocina em meu corpo, chegando a molhar a minha calcinha.





Logo após o café, fomos para praia, enquanto o meu esposo permaneceu em casa descansando do plantão; todavia, ao chegar no período da tarde, encontrei ele sentado no quarto assistindo TV, e logo após tomar um banho, sai totalmente nua e meu esposo não resistindo, pegou-me na cintura, e praticou um sexo oral longo e prazeroso, e transamos por quase uma hora e meia, agora eu estava completamente saciada, porque desfrutei de um pênis de carne na minha entranha.

Terceiro Capítulo A Descoberta

Como nada permanece encoberto, a minha máscara caiu no dia em que um casal de médicos (Junior e Andressa), amigos do Alexandre veio se hospedar na nossa casa; e como de costume prestamos toda hospitalidade como sempre fizemos.

Naquele fim de semana o Alexandre estava de folga, exatamente para dar assistência ao casal hospedado, eu estava em um conflito porque praticamente não havia possibilidade de espreitar aquele casal. De modo que passamos o dia de lazer visitando os lugares turísticos da nossa cidade, e no final jantamos em um local tradicional.

Chegando em casa um pouco mais das 21:00 horas, houve uma chamada de emergência para o Alexandre, ele saiu às pressas garantindo que chegaria por volta das 23:00 horas, e que queria uma noite de amor comigo. Diante daquela oportunidade, descansei o coração pois sabia que a primeira etapa da noite estava garantida espreitando o casal de hóspedes; de modo que falei para o meu esposo que estaria esperando no estúdio porque aproveitaria para dar uma trabalhada.

Enfim, sozinha no meu trono de fantasias eróticas, e novamente estava observando aquele casal que apresentava um comportamento diferente, pois praticavam diversas posições do Kama sutra. Havia passado meia hora, quando ouvi bater na porta do estúdio, o que foi uma grande surpresa, de maneira que estando completamente nua, vesti apenas a blusa, esquecendo que estava



praticando voyeurismo, e às pressas abri a porta pois sabia que era o Alexandre.

Nunca imaginei que seria descoberto a minha saga; pois meu esposo perguntou o que eu estava fazendo, e sem excitar afirmei que estava trabalhando; e com um sorriso maroto ele questionou; trabalhando nua, com o computador desligado; foi nesse exato momento que ele percebeu uma porta secreta que estava entreaberta, e sem a menor cerimônia ele entrou naquele aposento, percebendo a minha coleção pessoal de brinquedos sexshop, além dos casais que inocentemente transavam do outro lado do espelho. O Alexandre observou por alguns minutos; e baixando a cabeça pediu que fossemos para o quarto do casal para conversarmos sobre o assunto.



Pela primeira vez eu estava em maus lençóis, porque não sabia como dar uma explicação sobre aquele assunto; mas, não havia como deixar de dar uma explanação sobre aquele comportamento. Então, comecei a narrativa dos primeiros momentos na casa dos meus pais, e narrei até o presente momento.

O meu esposo estava com muita raiva e ao mesmo tempo tomado de um grande tesão, e como eu estava sem calcinha e com a xoxota excitada, ele foi no meu quarto do sexshops, pegou o maior dildo, 23cm x 4,7cm, e um lubrificante e introduziu na minha vagina, e penetrou por trás, fazendo um sexo selvagem. Fiquei exaurida a ponto de dar um pequeno cochilo de alguns minutos, despertando com ele novamente fazendo oral. Agora o Alexandre havia colocado todos os brinquedos na cama, e introduziu um vibrador no meu reto, e o pênis na minha vagina, de modo gozamos lente e copiosamente, um sentimento de tirar o fôlego.



No final do domingo o casal de médicos Junior e Andressa, retornaram para a sua localidade, e tivemos a liberdade de falar sobre o problema que assolava a minha vida. Como o meu esposo é da área especialista em urologia, conhece bem esse tipo de problema, especialmente porque tem formação em sexologia.

Comecei um tratamento em outra cidade com uma psicóloga que trabalha com esse tipo de distúrbio, e como tudo começou na infância, mesmo os meus pais sendo pessoas maravilhosas sem a

menor intenção de me machucar; mas cometeram o erro de milhares de casais que por uma superproteção deixam os seus filhos no quarto, depois dos seis meses o que a psicologia não recomenda.



Esse cuidado demasiado dos meus pais gerou outro problema que eles nunca poderiam imaginar, de maneira que não contei para eles, de modo que fossem preservados, sem falar que também não queria ficar exposta como voyeur.

Infelizmente vivo um processo psicológico complexo, porque tenho essa compulsão, e por mais que tente controlar, termino cedendo novamente, é algo mais forte que a minha pessoa. Muitas vezes tentei alimentar o meu voyeurismo com filmes pornográficos, fotos, contos eróticos; mas a inclinação que induz a ver a nudez do meu semelhante é mais forte que o meu ser. De maneira que expliquei tudo ao meu esposo.

Quarto Capítulo **Tentando Uma Mudança**

Agora estava mais fácil de vencer essa tentação, embora intimamente eu não tivesse o menor desejo de mudar, uma vez que esse fetiche promove um bem estar, tão profundo, semelhante às drogas ilícitas. Mas, eu tinha o dever de apresentar um interesse em uma nova vida. Sabendo que estava falando da boca para fora, era uma questão de tempo para começar tudo novamente.

Tentei adaptar-me adaptar a religião, fui diversas missas e até culto; no entanto esses ambientes são maravilhosos, mas infelizmente os líderes e membros dessas entidades não estão preparados para lidar com as questões de ordem sexuais, para eles tudo é pecado e condenação, e como suporte psicológica não oferecem o mínimo de ajuda, embora espiritualmente estejam preparados. Quanto a minha tendência era de ordem biológica e sexual, não estritamente espiritual.

Com orientação de um psicólogo cristão fui orientada, juntamente com o meu esposo, para nos momentos em que não houvesse como segurar a onda, ir a determinados hotéis, em que oferecem uma área chamada aquário, em que os casais



praticam sexo no interior, muitos voyeuristas observam da parte externa, de maneira que os casais não veem a plateia, mas que está do outro lado



como observador, tem acesso a tudo.

Era semelhante ao quarto de hóspede que havia montado, com a grande diferença de que na minha casa as pessoas eram observadas sem saber que estavam sendo vítimas, e no motel pagamos um serviço exclusivo para dar ênfase ao voyeurismo.

Como possuímos um espaço em casa dedicado a observar os casais, algumas vezes contratamos profissionais do sexo, homem e mulher, e falamos o que eles só precisam transar no outro quarto, por determinado tempo, enquanto eu e meu esposo fica do outro lado observado, não que ele curta essa vibe, mas porque me ama e quer está ao meu lado dando completa segurança. E muitas vezes não esperamos os profissionais sair de casa, ficamos no nosso cantinho transando e o acompanhando o sexo alheio. Não tenho orgulho da minha inclinação, simplesmente compartilho a minha vida íntima, pois tenho a certeza que muitas pessoas estão passando algo semelhante

Quinto Capítulo

Tentando Uma Mudança

Ser voyeur é sinônimo de sofrimento e dor na alma, um tesão que nunca pode ser saciado, pois está entrelaçado na alma gerando prazer e sentimento de culpa, ignomínia e solidão.

Ao compartilhar a minha experiencia que para muitos é um conto de pornografia, porque detalho tudo com objetivo de externar a realidade que precisa ser revelada, um pedido de ajuda aos que passaram por essa experiencia e se libertaram. A verdade é que as pessoas não gostam de falar sobre essas coisas, mas na parte mais obscura do cérebro cada um tem as suas fantasias, fetiches e perversões sexuais/ de modo que a hipocrisia humana apresenta as virtudes e o quanto somos bons.

A humanidade esconde lixos psicológicos em suas mentes, e por vergonha não buscam ajuda; falo porque aconteceu comigo e tive a sorte de ser casada com um profissional de saúde (médico) que conhece muito sobre o



assunto, vindo a ajudar-me de maneira incondicional. Todavia, existem muitos, em particular no sexo feminino que não encontram uma saída racional, e se comentar o assunto com o esposo poderá ser catalogada como prostituta, seguidora de pensamento na troca de casais e etc.

Todas as pessoas voyeur sabem que é um comportamento que todos os dias pensamos em abandonar, e até conseguimos, contudo, ao passar algum tempo vem uma bomba de ocitocina e destrói tudo que construímos em relação ao abandono dessa



prática. Particularmente acontece porque vivemos em uma sociedade erotizada em que o sexo está sendo banalizado, e a todo momento somos vitimados por cenas pornográficas em todos os meios de comunicação, desde a TV, as redes sociais que acessamos.

Embora as terapias ofereçam rotas alternativas, motéis preparados para pratica do voyeurismo, e outras parafernálias; diante de Deus, temos uma pendência para resolver, e mesmo argumentando que se trata de uma doença, é indiscutível muitas enfermidades têm cura, e as que não curam podem ser tratadas; mas as doenças provocam dores. Todavia, no caso do voyeurismo, existe o prazer e satisfação em praticar, de modo que para esse caso é muito difícil alguém querer o tratamento definitivo.

APRENDEMOS:

A família é uma dádiva de Deus, no entanto muitas vezes pode torna-se o epicentro de problemas psicológicos que são responsáveis pelas diversidades de vícios comportamentais que prejudicam um indivíduo e a sociedade.

Não devemos ter cuidados demasiados ou abandonar para que os filhos aprendam sozinho. Temos a obrigação de buscar o máximo de conhecimentos para implementá-los na educação e formação das crianças, e nunca negligenciar a Palavra de Deus, pois ela é a base de sustentação para toda a humanidade.

Enfim, determinadas atitudes, e conversas não devem ser processadas na presença de uma criança, ainda que a mesma esteja dormindo; tendo em vista que a psicologia mostra que nos primeiros minutos do sono, elas são capazes de absorver muitas informações.

Fantasia, Pensamentos & Desejos

A sexualidade abrange pensamentos, fantasias e desejos, sendo influenciadas por fatores biológicos, psíquicos, sociais, emocionais, espirituais e religiosos. Então, então devemos separar cada uma das situações citadas para não destruir a sexualidade pensando que está vivendo uma santidade.

(Terapeuta Sexual Robson Colaço de Lucena)

“VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO!”

Busque ajuda gratuita em nossas terapias:

Projeto: Terapia do Amor

www.terapianoamor.com.br

Considerações Finais

Cegamos ao final de mais uma viagem no mundo da leitura erótica, que apresentou narrativas reais acontecidas com diversos casais, os quais ensinou como não cair nas armadilhas da pornografia e prostituição.

Embora o nosso livro apresente textos picantes e imagens da sexualidade humana, não poderia ser diferente, pois seria hipocrisia falar de amor e sexo apresentando figuras de coelhinhos, pássaros e flores; especialmente porque a nossa obra tem o objetivo terapêutico, exibindo a realidade que as pessoas escondem nas partes mais obscuras do cérebro, e praticam as escondidas em seus quartos; na maioria das vezes ofendendo o cônjuge sem perceber os males que serão acarretados no futuro.

Por ser terapeuta no âmbito sexual, e ao mesmo tempo desempenha a função eclesial, alguém possa rotular o meu ministério como algo profano. Todavia, desempenho a função que os meus colegas pastores e pais de família deveriam executar em seus grupos, que seja congregado ou famílias.

A omissão de orientações na sexualidade humana está gerando um prejuízo imenso na sociedade, igreja, família e vida espiritual dos casais, os sentenciados a passarem por separações, processos judiciais e perda da salvação eterna. Tudo sendo gerado através do medo e tabu que as pessoas criam em relação a sexualidade humana, de maneira que muitas vezes podemos observar que os religiosos sentem mais facilidade em criticar alguém que errou cometendo adultérios, quando o verdadeiro papel da Igreja é moldar o caráter das pessoas, convertendo-as se tornarem melhores.

“Então, criticar é mais fácil que ajudar!”

A pornografia é um prazer que nunca estará saciado; e leva um indivíduo a buscar de maneira infinita ao prazer ilícito, exaurido a ponto de enfermar; evento que o leva ao desespero
(Pr. Robson Colaço de Lucena – Terapeuta Sexólogo)

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela oportunidade de escrever uma obra literária voltada a âmbito Comportamental na Sexualidade Humana, que mesmo sendo um campo minado na questão da linha tênue que existe entre “Erotismo e Pornografia”, vertentes que podem ser confundidas e gerar uma censura para o escritor. De forma que o Senhor, deu-me aprovação, maturidade e responsabilidade para lidar com o assunto sem perder a graça que há em Cristo Jesus.

Sou grato a todas as pessoas que contribuíram compartilhando as experiências vividas que durante as consultas, entrevistas, enquetes e as que compartilharam as suas histórias. Não irmos citar nomes para amentos terapêuticos aplicados nas diversas situações em que cada consulente contou a sua história.

Foi um período de escritas contundentes, agressivas e invasivas; mas posso dizer que estou deixando a minha parcela de contribuição em função da conservação da família como Célula Mater da sociedade, e trabalhando para o bem maior da humanidade.

Pr. Robson Colaço de Lucena
Terapeuta Comportamental de Casais em Risco

“VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO!”

Busque ajuda gratuita em nossas terapias:

Projeto: Terapia do Amor

www.terapianoamor.com.br

<https://missaoamerica.com.br/terapia-no-amor.html>

<https://missaoamerica.com.br/amor--sexo.html>

<https://missaoamerica.com.br/temassexologia.html>

<https://www.terapianoamor.com.br>

<https://revistadosexo.comunidades.net/>



7896452101657



Grafica Farol